

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

**A ENTOAÇÃO EM SENTENÇAS INTERROGATIVAS DO ALEMÃO E DO  
PORTUGUÊS DO BRASIL**

Renato Ferreira da Silva

São Paulo 2003

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

**A ENTOAÇÃO EM SENTENÇAS INTERROGATIVAS DO ALEMÃO E DO  
PORTUGUÊS DO BRASIL**

Renato Ferreira da Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Selma Martins Meireles

São Paulo 2003

À minha esposa, Marcela,  
à minha filha, Maria Clara, e a meus pais.

## ***Agradecimentos***

---

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos:

- À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Selma Martins Meireles, pelo apoio, confiança e amizade com que sempre pude contar;
- Ao amigo Prof. Dr. Hardarik Blühdorn, meu orientador de iniciação científica, com quem tanto aprendi, e por quem sempre fui incentivado;
- À CAPES pelo apoio financeiro;
- À minha esposa, Marcela, pela paciência, incentivo e amor incondicionais.

Gosto de ser e de estar  
E quero me dedicar  
A criar confusões de prosódia  
E uma profusão de paródias  
Que encurtem dores

Caetano Veloso

## **Resumo**

---

O objetivo deste trabalho é analisar a entoação em sentenças interrogativas do alemão e do português do Brasil, estabelecendo e comparando os padrões de ambas as línguas.

As sentenças interrogativas provenientes de dois *corpora* de língua falada (falantes nativos adultos de alemão e do português do Brasil) foram classificadas em interrogativas *globais* e *parciais*. Após análise acústica computadorizada através do programa *Speech Analyser*, determinaram-se os padrões típicos para cada uma, com base no sentido ascendente (*asc*) ou descendente (*desc*) da Inflexão Tonal no início (**ITi**) e término (**ITt**) de cada sentença. Além disso, a Inflexão Tonal do acento frasal (**ITAF**) também foi analisada.

Para o alemão, o padrão preponderante para as interrogativas globais é: **ITi asc – ITAF asc – ITt asc**. As parciais possuem dois padrões co-ocorrentes: **ITi desc – ITAF asc – ITt asc / desc**. O padrão **ITt asc** estabelece uma relação de maior proximidade entre falante e interlocutor.

Diferentemente do que ocorre em alemão, a sílaba relevante para a **ITt** em português é a última tônica do enunciado. O padrão entoacional das globais do português é: **ITi desc – ITAF asc – ITt asc**. As parciais em português apresentam o padrão **ITi asc – ITAF desc – ITt desc**. A proximidade entre as ocorrências de **ITi asc** e **ITi desc** relaciona-se a questões lexicais. Para a **ITt** ocorre o mesmo uso pragmático observado para o alemão.

Tanto em alemão quanto em português o padrão entoacional básico das interrogativas é **ITt asc**. As globais apresentam **ITi** predominantes divergentes (alemão – *asc*; português – *desc*), e **ITt** coincidentes (alemão/português – *asc*). Nas interrogativas parciais há dois padrões possíveis, que se diferenciam unicamente no nível pragmático. Aparentemente, esse é o único ponto em comum quanto à entoação nesse tipo de interrogativa.

**Palavras-chave:** *entoação, interrogativa, alemão, português, fonética*

## Zusammenfassung

---

Ziel dieser Arbeit ist es, die Intonation in Fragesätzen des Deutschen und des brasilianischen Portugiesisch zu analysieren und die Muster von beiden Sprachen festzustellen sowie zu vergleichen.

Die Fragesätze aus zwei *Corpora* gesprochener Sprache (deutsche und brasilianische erwachsene Muttersprachler) wurden als Entscheidungs- und Ergänzungsfragen klassifiziert. Nach einer akustischen Analyse mithilfe der Software *Speech Analyser* wurden die Hauptmuster für jede Gruppe anhand der initialen (ITi) und terminalen (ITt) Tonhöhenbewegungen (steigend (asc) /fallend (desc)) herausgefunden. Darüber hinaus analysierte ich die Tonhöhe des Satzakkzents (ITAF).

Für das Deutsch ist das vorwiegende Muster bei Entscheidungsfragen: ITi asc – ITAF asc – ITt asc. Ergänzungsfragen weisen zwei konkurrierende Muster: ITi desc – ITAF asc – ITt asc/desc auf. Durch das Muster ITt asc entsteht eine engere Beziehung zwischen Sprecher und Hörer.

Anders als im Deutschen ist im Portugiesischen die letzte betonte Silbe für die Erkennung der ITt entscheidend. Das Intonationmuster für Entscheidungsfragen ist: ITi desc – ITAF asc – ITt asc. Im Portugiesischen haben sie das Muster: ITi asc – ITAF desc – ITt desc. Die kleine Diskrepanz zw. ITi asc und ITi desc ist auf lexikalische Fragen zurückzuführen. Was die ITt angeht, gelten die gleichen Wirkungen auf der pragmatischen Ebene wie für das Deutsche.

Sowohl im Deutschen als auch im Portugiesischen ist das Grundmuster für Fragesätze ITt asc. Bei Entscheidungsfragen findet man vorwiegend unterschiedliche ITi (Dt. – asc; Port. – desc) und gleiche ITt.(Dt./Port. – asc). Bei Ergänzungsfragen bestehen zwei mögliche Muster, die sich nur auf der pragmatischen Ebene unterscheiden. Anscheinend ist das das einzige gemeinsame Merkmal, was die Intonation dieses Fragesatzes betrifft.

**Stichwörter:** *Intonation, Frage, Deutsch, Portugiesisch, Phonetik*

<b>1</b>	<b>Introdução</b> .....	01
	1.1 Objetivos do trabalho .....	02
<b>2</b>	<b>Embasamento teórico</b> .....	04
	2.1 Entoação e seus parâmetros .....	04
	2.1.1 Propriedades básicas da entoação .....	06
	2.2 Abordagens teóricas da entoação .....	07
	2.2.1 Estudos acerca da entoação no alemão .....	09
	2.2.1.1 VON ESSEN .....	09
	2.2.1.2 PHEBY .....	13
	2.2.1.3 SELTING .....	18
	2.2.2 Estudos acerca da entoação no português do Brasil .....	32
	2.2.2.1 CAGLIARI .....	32
	2.2.2.2 HOCHGREB .....	35
	2.2.2.3 MORAES .....	39
	2.3 A frase interrogativa .....	41
<b>3</b>	<b>Metodologia</b>	
	3.1 Descrição do <i>corpus</i> em alemão .....	43
	3.2 Descrição do <i>corpus</i> em português .....	43
	3.3 Preparação dos dados para análise .....	43
	3.3.1 Sentenças do <i>corpus</i> .....	44
	3.3.2 Sistema de notação .....	44
	3.3.3 Análise através de <i>software</i> .....	46
	3.3.4 Elaboração dos gráficos .....	48
	3.4 Análise dos gráficos .....	49
	3.5 Acento .....	51
<b>4</b>	<b>Análise e resultados</b>	
	4.1 Alemão .....	54
	4.1.1 Padrão interrogativo .....	54



4.1.2	Interrogativas globais .....	55
4.1.3	Interrogativas parciais .....	57
4.2	Português .....	62
4.2.1	Padrão interrogativo .....	62
4.2.2	Interrogativas globais .....	64
4.2.3	Interrogativas parciais .....	67
4.3	Análise comparativa .....	70
4.3.1	Padrão interrogativo .....	70
4.3.2	Interrogativas globais .....	72
4.3.3	Interrogativas parciais .....	75
5	<b>Considerações finais</b> .....	80
6	<b>Bibliografia</b> .....	84
7	<b>Anexos</b> .....	volume II

## *I Introdução*

---

Durante os meus estudos de graduação, tomei contato com alguns trabalhos que tratavam da fonologia do português e, principalmente, do alemão, os quais despertaram meu interesse por esse tema.

Ao decidir continuar prosseguir meus estudos na pós-graduação, optei por me dedicar à fonologia, e, mais especificamente, à fonologia supra-segmental, comparando o sistema entoacional do português com o do alemão em frases interrogativas.

A escolha por esse tipo de frase justifica-se, primeiramente, pelo fato de ter notado, durante minhas atividades didáticas como professor de alemão como língua estrangeira, que nele se encontram discrepâncias entre os padrões entoacionais das duas línguas, ocasionando, por vezes, interferências na comunicação entre alemães e brasileiros. Em segundo lugar, pela carência de trabalhos que tratem da entoação do português do Brasil e pela inexistência de trabalhos comparativos português-alemão no nível supra-segmental.

No português, a entoação exerce um papel fundamental nas interrogativas globais, as quais não se iniciam com pronome interrogativo (cf. HOCHGREB 1981). Nelas, as alterações prosódicas representam o único meio de identificá-las como tais, já que não apresentam alterações sintáticas como as que encontramos em línguas como alemão e francês:

*“In some languages the only way of formally differentiating yes/no questions from statements is by intonation (e.g. in Portuguese, Jaltalic and modern Greek)”*  
(Cruttenden, 1994:161)

Embora haja vários trabalhos sobre a entoação de algumas línguas como inglês (BRAZIL 1997), francês (JIN 1990), alemão (SELTING 1995), búlgaro (SIMEONOVA 1997), entre outras, nota-se uma deficiência de pesquisas nesse sentido relacionadas ao português do Brasil. Além disso, apesar dos vários trabalhos referentes à entoação no alemão, não se pode afirmar que esse fenômeno lingüístico já tenha sido suficientemente estudado nessa língua (cf. SCHMIDT 2001).

Na última década notou-se um “renascimento” do interesse pelos estudos dos fenômenos prosódicos, que se reflete num número considerável de trabalhos publicados na Europa e nos Estados Unidos. Essa revalorização decorreu, basicamente, de dois fatores: a reavaliação do papel que os fenômenos supra-segmentais desempenham na comunicação e os avanços tecnológicos que tornaram possíveis análises mais apuradas dos dados.

## 1.1 Objetivos do trabalho

Neste trabalho, apresento uma comparação entre os padrões entoacionais de sentenças interrogativas do alemão e do português do Brasil, oriunda de análises baseadas em dados empíricos. A princípio, tinha como objetivo analisar e comparar os padrões entoacionais em todos os tipos de frases, o que não seria possível num trabalho no nível de mestrado, tanto pela complexidade de tais fenômenos linguísticos, quanto pela delimitação temporal para a elaboração de tal pesquisa. Fez-se necessária, portanto, a realização de um recorte no objeto de pesquisa a fim de torná-la viável e correspondente às expectativas acerca de um trabalho desse porte. A opção pela frase interrogativa justifica-se, de um lado, pelo fato de ela apresentar uma variedade significativa de possibilidades de padrões entoacionais ainda não estudados. Por outro lado, a possibilidade de subclassificação do ponto de vista sintático-semântico já oferece uma gama razoável de padrões, principalmente ao considerarmos que essa pesquisa enfoca duas línguas distintas.

Partindo de *corpora* constituídos de sentenças interrogativas provenientes de diálogos espontâneos em alemão e português do Brasil, o presente trabalho tem os seguintes objetivos:

- I. classificar as sentenças de acordo com o tipo de interrogativa (p.ex.: global, parcial etc.);
- II. com base nessa classificação, identificar os padrões entoacionais dos diversos tipos de interrogativas em ambas as línguas;
- III. analisar comparativamente os padrões de ambas as línguas quanto aos diversos tipos de interrogativas.

Embora haja, em ambas as línguas, diferenças muitas vezes significativas entre sotaques de falantes originários de regiões distintas, não se pode esquecer que, por maiores que sejam, a comunicação entre esses falantes é, a princípio, bem sucedida. Isso significa que, apesar das diferenças articulatórias, existem padrões em níveis supra-segmentais comuns. Esses padrões não são idênticos, visto que há diferenças mesmo entre indivíduos da mesma região, mas possuem características similares com papéis distintivos no nível fonológico. Devido ao objetivo de identificar essas características, priorizo a análise qualitativa de alterações de inflexão tonal.

### 2.1 Entoação e seus parâmetros

Ao produzir um enunciado, os órgãos fonadores são colocados em movimento numa determinada seqüência para produzir um padrão sonoro que fornece a substância para os elementos lingüísticos. Nesse processo, o falante não articula apenas os sucessivos sons da fala que constituem o enunciado, mas controla simultaneamente outras características da voz como *intensidade*, *duração*, *freqüência*. A *intensidade* depende do nível de energia aplicada ao movimento. *Duração* pode ser entendida como o tempo em que persiste o movimento vibratório, enquanto a *freqüência* representa o número de vibrações das cordas vocais por segundo. Essas variações somadas à *qualidade de voz* constituem a camada supra-segmental ou prosódica dos sons da fala, formada, basicamente, por ritmo, acentuação e entoação.

A entoação pode ser definida como o conjunto de alterações de duração, intensidade e freqüência fundamental (F0) na fala. Pesquisas demonstraram, através de análises acústico-perceptivas, que, apesar de esses três elementos atuarem concomitantemente, a freqüência fundamental (F0) seria o parâmetro mais significativo da entoação no nível frasal (HOCHGREB, 1994; ISACENKO-SCHÄDLICH, 1966; MADUREIRA, 1999; MORAES, 1998; T HART et al., 1990). As variações de F0 possuem, como correlato perceptual, as alterações de *pitch*. Muitos autores utilizam-se do termo *pitch*, em inglês, pela dificuldade de se encontrar uma tradução adequada em português. Neste trabalho, porém, optei pelo termo “inflexão tonal”, utilizado por MADUREIRA 1999.

Tanto em português como em alemão, a entoação é uma característica da frase, ou seja, de um enunciado constituído por uma ou mais palavras. Isso diferencia o alemão e o português de línguas como o chinês, em que a entoação é, primeiramente, uma característica da sílaba, e acarreta alteração de significado, ou ainda de línguas como o sueco, em que a entoação é uma característica da palavra (JIN 1990).

Isso não significa, porém, que nas línguas tonais a alteração de flexão tonal só tenha função nos níveis silábico e lexical: “(...) *all languages use pitch variations for intonation*

*purposes, even including all the tone languages*” (TENCH 1996, 2). Nas línguas tonais, o que ocorre é uma superposição da variação de tom (nível silábico) pela entoação (nível frasal), ou seja, quando há queda de inflexão tonal, ocorre também a queda do tom.

A entoação de um enunciado acrescenta uma dimensão adicional à mera expressão do conteúdo. Ao modificar os elementos prosódicos, o falante pode implementar seu enunciado com informações que nem sempre podem ser expressas através de elementos lexicais ou da estrutura sintática. A maneira pela qual esses elementos prosódicos são empregados fornece ao interlocutor informações como: “esse é o ponto mais importante do meu discurso”; “eu penso exatamente o oposto do que estou dizendo”; “estou enfatizando esta palavra”; “estou entediado”, “ainda não terminei”, “este é o fim da minha mensagem” etc. Além dessas informações, podemos, através dos traços prosódicos, apreender outros dados como: o estado emocional dos falantes, o grau de proximidade entre eles e suas intenções (afirmar, perguntar, pedir, ordenar etc.):

*“(L’intonation) a pour fonction principale de garder le contact, de maintenir l’attention de l’auditeur et d’exprimer à celui-ci des informations sur son état d’esprit, par exemple si l’on a envie qu’il écoute attentivement, qu’il s’intéresse, qu’il s’en aille ou. qu’on attend quelque chose de lui ...”<sup>1</sup>*

(LHOTE, 1994, p.97)

Na introdução do primeiro capítulo de seu livro, *The Intonation Systems of English* (1996), Tench afirma que “*intonation refers to the rise and fall of the pitch of the voice in spoken language*” (p. 1). Disso podemos inferir que a entoação, em seu *strictu sensu*, representa o uso *lingüístico* das variações de inflexão tonal. O termo *lingüístico* distingue, portanto, o emprego da entoação na fala do seu emprego, por exemplo, no canto. Além disso, numa abordagem mais precisa, pode-se distinguir o uso *lingüístico* do *paralingüístico*.

TENCH apresenta uma clara diferença entre essas duas (como ele mesmo afirma) dimensões:

---

<sup>1</sup> (A entoação) tem por função principal manter o contato e a atenção do ouvinte, bem como expressar-lhe informações sobre o estado de espírito do falante. como, p. ex., se ele deseja que o escutem atentamente, que está interessado... (todas as traduções são de minha autoria)

A dimensão lingüística refere-se à mensagem propriamente dita, ou seja, à estrutura informacional do enunciado, à sua modalidade etc. Por outro lado, a dimensão paralingüística relaciona-se mais com o falante do que com sua mensagem, de modo que as informações que se pode extrair nessa dimensão seriam, por exemplo, o grau de polidez, o nível de afinidade entre os falantes, seu estado de espírito etc (p. 2). Essa diferenciação assume uma enorme importância na análise da entoação devido ao fato de que essas dimensões se concretizam, do ponto de vista da produção, através de diferentes alterações dos correlatos físicos. Embora os parâmetros frequência, intensidade e duração atuem concomitantemente, o primeiro (F0) está mais relacionado à dimensão lingüística, enquanto os dois últimos, associados à qualidade de voz, relacionam-se mais diretamente à dimensão paralingüística (TENCH 1996: 2s).

É claro que não se pode dissociar totalmente as duas dimensões já que, de uma maneira ou de outra, estão intrinsecamente relacionadas à comunicação. Porém, pode-se optar por uma delas, desde que haja condições de análise que possibilitem uma separação razoavelmente segura. Nesse sentido, a própria percepção do cientista (como apoio à análise instrumental) deve ser considerada.

### 2.1.1 Propriedades básicas e funções da entoação

Segundo HAWKINS (1995: 8), a entoação possui três propriedades básicas:

- (i) é um universal da linguagem, ou seja, não há língua que não possua alterações de inflexão tonal;
- (ii) é funcional, o que significa que a entoação é utilizada com propósitos específicos, não sendo, portanto, meramente “decorativa”;
- (iii) dentro de uma mesma língua, a entoação é sistemática, isto é, é utilizada segundo regras e parâmetros específicos.

A revisão da literatura permitiu-me estabelecer as seguintes funções da entoação:

- (i) assinalar a categoria modal;
- (ii) delimitar a estrutura sintática;
- (iii) contrastar estruturas gramaticais, como interrogações e declarações;

- (iv) estruturar o conteúdo informacional (tema-rema); e
- (v) transmitir atitudes pessoais: sarcasmo, dúvida, ironia, surpresa etc (aliado a traços paralingüísticos, como gestos etc).

## 2.2 Abordagens teóricas da entoação

Os fenômenos prosódicos em alemão têm sido estudados há bastante tempo, o que faz com que haja um grande número de trabalhos acerca da entoação dessa língua, bem como pesquisas com diferentes abordagens.

Tanto trabalhos mais antigos como o de VON ESSEN (1964) – com o modelo melódico – como modelos de sistema de tons (PHEBY (1969) e KOHLER (1977)), e de orientação gerativista (WUNDERLICH (1988) e UHMANN (1991)) possuem um enfoque sintático-gramatical, analisando a função e a estrutura das unidades entoacionais.

As abordagens tradicionais diferem, todavia, na questão da autonomia dos fenômenos entoacionais. Várias teorias, principalmente as baseadas no modelo tonal de HALLIDAY (1967), entre as quais encontra-se o trabalho de PHEBY, descrevem a entoação em relação sistemática com as categorias gramaticais. Por outro lado, há teorias que analisam a entoação como um sistema prosódico autônomo, como a de BOLINGER (1986), GIBBON (1987) e JIN (1990).

Pertencente ao primeiro grupo, que considera os fenômenos entoacionais como dependentes das estruturas gramaticais, encontra-se a teoria que se baseia na análise tonal. Essa análise parte das categorias fonológicas denominadas “grupo tonal” (em alemão, *Tongruppe* ou *Toneinheit*), “núcleo” (*Nukleus*), e “tom” (*Ton*). Em trabalhos mais recentes (UHMANN 1991), essas categorias equivalem, respectivamente, a “frase entoacional” (*Intonationsphrase*), “sílabas de foco” (*Fokussilbe*) e “tom de acento” (*Akzentton*). Essas categorias foram desenvolvidas a partir de análises entoacionais com orientação gramatical, ou seja, com uma estreita relação entre os fenômenos entoacionais e a estrutura



e função gramaticais. Nessa abordagem, o grupo tonal “é uma unidade fonológica definida com base nas funções gramaticais relevantes da entoação.” (SELTING 1993:102)<sup>2</sup>

A outra abordagem postula uma interdependência entre a entoação e outras categorias lingüísticas. O principal representante desse grupo é BOLINGER, que afirma: “*Intonation and syntax make their separate contributions to conversational interaction*” (BOLINGER 1986, 78, *apud* SELTING 1993). Entoação e gramática devem ser analisadas, segundo essa teoria, considerando-se sua relação de interdependência. Sob essa orientação, GIBBON (1984) interpreta entoação com referência à interação oral e postula que ela deve ser (assim como processada) descrita em um nível próprio. Esse processo, segundo ele, ocorre no nível metalocutivo, e seu resultado (a entoação) seria então sincronizado com os níveis locutivos (fonético, morfológico, sintático, lexical, semântico e pragmático).

Trabalhos mais recentes, como o de SELTING (1993), analisam a entoação em conjunto com diversas estruturas discursivas. Estruturas sintáticas, semânticas, lexicais e pragmáticas são analisadas como correlatas da estrutura prosódica. Em PHEBY (1983), a entoação é estudada como marcadora da estrutura informacional.

Há, ainda, trabalhos que vão além da correlação entre entoação e pragmática, como CUTLER (1983), que postula resultados psicolingüísticos para a determinação da função da entoação:

*“The function of prosody is thus seen to be, in the speaker’s view, primarily concerned with the semantics or pragmatics of the utterance.”*(CUTLER 1983, 91. *apud* JIN 1990)

CUTLER analisa relações entre prosódia e autocorreções e conclui que correções no nível prosódico ocorreriam quando os “erros” puderem causar problemas de compreensão por parte dos interlocutores, ou ainda quando o enunciado puder ser interpretado erroneamente.

Neste trabalho, optei por não me restringir a uma única teoria, mas sim recorrer aos procedimentos e enfoques que forem mais pertinentes para atingir os objetivos propostos.

---

<sup>2</sup> “(...) ist eine phonologische Einheit, die im Hinblick auf die Bestimmung der grammatisch relevanten Funktionen der Intonation definiert ist.” (SELTING, 1993:102)

Apresento a seguir resenhas de alguns estudos específicos acerca da entoação em alemão e no português do Brasil que contribuíram com subsídios para o presente trabalho. Embora haja vários estudos sobre a entoação nessas línguas, optei pelos seguintes por considerá-los exemplos de diferentes abordagens desse tema, podendo fornecer, portanto, uma visão panorâmica dos estudos nessa área. É claro que esse tipo de seleção é marcado, inevitavelmente, por um certo grau de subjetividade, mas creio, todavia, ter podido alcançar meu objetivo.

### 2.2.1 Estudos acerca da entoação no alemão

Nas próximas páginas apresentarei três trabalhos que têm, como tema principal, a entoação no alemão.

#### 2.2.1.1 VON ESSEN

VON ESSEN (1964). *Grundzüge der Hochdeutschen Satzintonation*. Ratingen/Düsseldorf: A. Henn.

Um dos trabalhos mais tradicionais acerca da entoação da língua alemã é a obra de VON ESSEN, que serviu de base para numerosos trabalhos que abordam a entoação no alemão. Seu ponto de partida são os padrões entoacionais do alemão que um estudante desse idioma como língua estrangeira deveria dominar. Portanto, trata-se de definir a gramaticidade e a função da entoação.

O livro de VON ESSEN divide-se em três partes: uma apresentação das regras entoacionais, uma pequena reunião de textos, cujos contornos entoacionais são descritos e interpretados e uma última parte contendo exercícios.

VON ESSEN trata apenas do contorno melódico, não se referindo à duração e apenas indiretamente à intensidade. O falante é relativamente livre na formação da melodia "*zu einer Kundgabe der Stimmung, der Gefühle und Gemütsbewegungen*"<sup>3</sup> (p.12-13). Há

---

<sup>3</sup> A fim de exprimir as alterações de disposição e sentimentos.

porém, segundo VON ESSEN, padrões específicos em cada grupo lingüístico (“*Sprachgemeinschaft*”). Um desses padrões denomina-se *Sprachmelodie* (melodia da fala) ou *Intonation*.

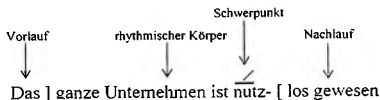
A unidade básica de análise do seu trabalho não é a frase, mas sim o sintagma retórico (“*Rhetorische Syntagma*”), que ele assim define:

“*Längere Sätze gliedern sich in zwei oder noch mehr Sinnabschnitte auf. Diese Abschnitte entsprechen gewissen Vorstellungseinheiten oder gedanklichen Teilabläufen. Vielfach fallen sie mit den syntaktischen Einheiten des Satzes zusammen, oft aber umfassen sie auch mehr als einen Satzteil; es kommt auf jeden Fall darauf an, was der Sprecher gerade als Sinneinheit zusammenfassen will.*” (p. 33)<sup>4</sup>

Essa divisão (*Gliederung*) realiza-se através de pausas e principalmente através da melodia. Cada uma dessas partes é chamada de *rhetorisches Syntagma*. Em frases simples o *rhetorische Syntagma* coincide com a própria frase.

O *Syntagma* constitui-se de três partes: do *Vorlauf*, do corpo rítmico (*rhythmischer Körper*) e do *Nachlauf*:

“*Was vor der ersten Hervorhebung steht, ist Vorlauf, was der letzten, also der Schwerpunktsilbe, folgt, ist Nachlauf; was zwischen Vor- und Nachlauf steht, können wir den rhythmischen Körper nennen.*” (p. 28)<sup>5</sup>



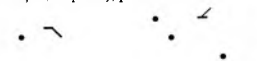
<sup>4</sup> Frases mais longas dividem-se em duas ou mais unidades de sentido, que equivalem a certas unidades de representação ou partes de fluxos de pensamento. Muitas vezes elas coincidem com as unidades sintáticas da frase, mas frequentemente abrangem mais de uma parte da frase. Isso depende do que o falante deseja considerar como unidade de significado. (VON ESSEN, 1964:33)

<sup>5</sup> O que está antes da saliência é o *Vorlauf*. O que se segue à sílaba principal é o *Nachlauf*. O que está entre o *Vorlauf* e o *Nachlauf* podemos chamar de corpo rítmico. (op.cit. 28)

Acerca dessa saliência (“*Hervorhebung*”) escreve VON ESSEN: “*Jeder Satz enthält mindestens einen Begriff, auf den der Sprechende die Aufmerksamkeit des Angesprochenen besonders zu lenken beabsichtigt.*” (p. 13)<sup>6</sup>

Essa saliência pode se dar através de alterações da duração, da pressão respiratória (*Atemdruck*), da inflexão tonal (VON ESSEN utiliza o termo *Tonhöhe*) ou da combinação de todos esses fatores. Segundo ele, porém, esse último elemento (inflexão tonal) é o mais importante e afeta somente a sílaba tônica de cada palavra. No caso de palavras com mais de um acento, a alteração da inflexão tonal (e conseqüentemente a saliência) recai sobre a sílaba do acento primário (*Hauptakzentsilbe*). Entretanto, nem todas as sílabas tônicas são realçadas, mas apenas as que tiverem maior relevância para o significado, o que é definido pelo falante.

Seu sistema de transcrição pode ser resumido da seguinte maneira: o tom neutro, ou seja, o realizado sem alterações da qualidade vocálica (variável de indivíduo para indivíduo), é representado por uma linha. Tons mais altos são notados através de traços localizados acima dessa linha. As sílabas mais suaves são representadas por pontos, enquanto as sílabas realçadas (mais “fortes”) são transcritas com um sinal de acento (*ˊ*). As alterações de tom ocorridas no interior ou parte terminal de uma sílaba são representadas por traços diagonais ( elevação; queda), p. ex.:

(1)   
Es klopft. (p.18)    Wohin geht ihr? (p.44)

São diferenciados quatro níveis de tom: baixo, alto baixo, médio e alto (em alemão: *tief, gehoben-tief, mittel, hoch*). As sílabas do *Vorlauf* tendem a uma queda do tom, o que não necessariamente ocorre:

*“Ofi wird man sogar ansteigende Silbenfolgen bemerken; manchmal werden sämtliche Vorlaufsilben tief, manchmal hochtonig genommen, zuweilen aufsteigend, in anderen Fällen absteigend, je nach den emotionellen Treibkräften. Der Vorlauf gehört eben in den Wirkungsbereich der emotionellen Vorgänge.”*

(VON ESSEN, 1964, 24)<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Toda frase possui ao menos uma ideia, sobre a qual o falante visa a direcionar a atenção do interlocutor.

<sup>7</sup> Frequentemente percebem-se inclusive seqüências silábicas ascendentes; às vezes, todas as sílabas do *Vorlauf* são tidas como baixas, às vezes, como altas ou mesmo como crescentes, em outros casos.

Isso indica que o contexto ou a situação comunicativa interferem na “opção” pelo contorno do *Vorlauf*. Só não fica claro se essas alterações também seriam compreendidas como “realce”, já que, segundo VON ESSEN, o principal meio de realce seria a alteração de tom.

O corpo rítmico é formado por uma certa quantidade de realces (no mínimo um): “*Die Töne der hervorgehobenen Silben folgen einander in stufenweisen Abstieg.*” (p. 26)<sup>8</sup>. O último realce representa o ponto principal da frase/sintagma. Depois dessa sílaba segue o *Nachlauf*, que é sempre constituído por sílabas de menor intensidade/frequência. VON ESSEN diferencia dois *Nachläufe* possíveis:

1. Terminal: as sílabas mantêm o mesmo tom.
2. Interrogativo: as sílabas elevam-se de forma gradual.
3. Progrediente: assemelha-se à terminal.

Caso a última sílaba da frase seja a principal (*Schwerpunktsilbe*), o *Nachlauf* estará vazio.

O primeiro tipo será encontrado em orações afirmativas, pedidos (*Aufforderungen*), orações exclamativas, interrogativas parciais (*Ergänzungsfragen*), discurso indireto e no segundo membro de interrogações duplas.

O segundo tipo será encontrado em interrogativas globais (*Entscheidungsfragen*), *Nachfragen* e, como variante, em orações afirmativas, pedidos e interrogativas parciais. “*wenn sie Warnungen oder Drohungen darstellen sollen (...)*” (p.66)<sup>9</sup>, e como expressão de “gentileza” em pedidos.

O terceiro tipo encontra-se em orações inacabadas. Diferencia-se da terminal pelo fato de sua última saliência não ser considerada *Schwerpunkt*.

Apesar de expor, de maneira superficial, algumas características de alguns padrões entoacionais da língua alemã, essa obra constitui um marco no estudo da fonologia do alemão. Apesar de seu seu evidente objetivo didático, visto que uma das partes do livro é composta de exercícios, pode-se estabelecer algumas críticas ao método de análise aqui apresentado.

---

decrecentes, dependendo da carga emocional. O *Vorlauf* pertence ao campo de ação do processo emocional. (VON ESSEN, 1964:24)

<sup>8</sup> Os tons das sílabas salientes seguem uns aos outros numa ascendência gradual. (op. cit. 26)

<sup>9</sup> Quando elas tiverem a função de representar advertência ou ameaça. (op. cit. 66)

Em primeiro lugar, não fica clara a natureza física dos fenômenos fonológicos descritos: duração, intensidade ou frequência? VON ESSEN baseia-se no princípio que a língua alemã possui um “*Druckakzent*”. Porém, as pesquisas mais modernas não consideram a intensidade como fator isolado na produção de um acento lexical ou frásico na língua alemã (MENGEL, 1997). Com isso, a divisão entre *Vorlauf*, corpo rítmico e *Nachlauf* torna-se questionável.

Em segundo lugar, VON ESSEN não considera a possibilidade de se focalizar um elemento qualquer da sentença, que se tornaria, portanto, o *Schwerpunkt*, independentemente da sua posição no enunciado.

### 2.2.1.2 PHEBY

PHEBY, John (1975). *Intonation und Grammatik im Deutschen*. Berlin: Akademie-Verlag.

“*Mit der vorliegenden Arbeit wird versucht, die Beziehung zwischen Intonation und Grammatik im Deutschen zu zeigen*” (p. 5)<sup>10</sup>

Dessa forma, PHEBY inicia o prefácio de seu livro, deixando claro que seu ponto de partida é a relação entoação-gramática, e afirma que uma descrição da entoação deve ser formulada como parte de uma apresentação gramatical, justificando-se da seguinte maneira:

“*Wenn intonatorische Merkmale der lautlichen Substanz eine kommunikative Rolle in der Situation spielen, dann sind sie in ihrer Beziehung zur Form und damit auch auf der Zwischenebene der Phonologie zu erklären.*” (p. 25)<sup>11</sup>

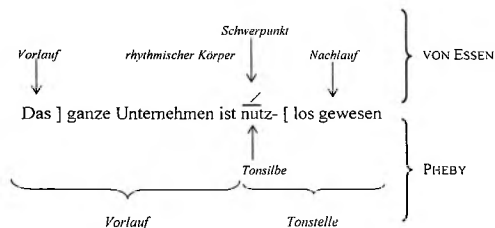
PHEBY apoia-se no modelo de Halliday, considerando o grupo tonal (*Tongruppe*) a única unidade que apresenta a operacionalização da seleção do sistema de padrões tonais, e o define como a unidade fonológica, “*in der die Selektion aus einer endlichen Menge (einem geschlossenen System) sich gegenseitig ausschließender Tonmuster einmal stattfindet*”

<sup>10</sup> Com o presente trabalho tenta-se mostrar a relação entre entoação e gramática no alemão. (Pheby, 1975:5)

<sup>11</sup> Se características entoacionais da substância sonora desempenham um papel comunicativo, então elas devem ser explicadas em sua relação com a forma e, com isso, também com o nível intermediário da fonologia. (op. cit. 25)

(p.47)<sup>12</sup>. Cada grupo tonal é constituído por compassos (*Takten*), e tem a estrutura (V) T – um *Vorlauf* facultativo e um ponto de ton (*Tonstelle*) obrigatório. O *Vorlauf* é a parte do grupo tonal que possui, no mínimo, uma sílaba acentuada, situado anteriormente à sílaba que representa o núcleo da frase (*Tonsilbe*).

Comparando-se o sistema de análise desenvolvido por VON ESSEN com o de PHEBY, teremos:



O estudo de PHEBY baseia-se em um esquema de sistemas lingüísticos. Ele distingue cinquenta sistemas de contraste, sendo alguns deles hierarquicamente relacionados a outros. Os sistemas principais são:

1. afirmações, respostas, questões, pedidos, exclamações;
2. familiaridade, não-familiaridade;
3. enfático, não-enfático;
4. contrastivo, não-contrastivo;
5. expressivo, não-expressivo.

Em sua análise, esses sistemas e seus subsistemas são realizado pelos tons. No ponto de tom (*Tonstelle*) ocorre a seleção entre cinco possibilidades de padrão tonal:

<sup>12</sup> na qual ocorre uma seleção dentro de um conjunto finito (sistema fechado) de padrões tonais que se excluem mutuamente. (op. cit. 12)

Padrão tonal (fonológico)	Símbolo	Contorno (fonético)
1	\	descendente
2	/	ascendente
3	—	nivelado
4	∨	descendente-ascendente
5	∧	ascendente-descendente

(p. 66, simplificado)

O autor admite a existência de três alturas de tom (*Tonhöhe*): descendente (*fallend*), ascendente (*steigend*) e nivelado (*weiterweisend*), pelo fato de esse número ser suficiente para demonstrar os contrastes utilizados pelo falante para transmitir uma determinada informação. Essas três possibilidades de tons podem ser combinadas originando os padrões 4 e 5 (p.46).

São analisadas cinco classes de frases (*Satzklassen*): afirmação (*Aussage*), interrogação (*Frage*), exclamação (*Ausruf*), ordem (*Befehl*) e resposta (*Antwort*). PHEBY considera que essas classes são o mínimo necessário, “*um das gesprochene Deutsch zu erfassen.*” (p.79)<sup>13</sup>

Ele salienta ainda que, em concordância com o objetivo do trabalho, está prevista a análise apenas das diferenciações entre as classes apresentadas, cuja configuração é estabelecida através de meios entoacionais, ou ainda, quando a entoação for responsável pela distinção entre elas, como nas frases

(1) // 1 peter hat einen vorschlag // (descendente)

(1a) // 2 peter hat einen vorschlag // (ascendente)

[Peter tem uma sugestão]

que se distinguem apenas pela variação do contorno entoacional, sendo a primeira uma afirmação, e a segunda, uma pergunta.

<sup>13</sup> Para se abranger o alemão falado. (op. cit. 79)



A seguir, encontram-se os resultados mais significativos da análise das frases interrogativas, as quais PHEBY classifica como: *Entscheidungsfrage* (interrogativa global), *Ergänzungsfrage* (interrogativa parcial), *Doppelfrage* (interrogativa dupla), *Alternativfrage* (interrogativa alternativa).

### **Interrogativa global**

a) *Pedido* (com partícula *bitte*)

(2) // 2 machst du / bitte die / fenster / auf //

[Você abre, por favor, a janela?]

// 1 ja // 1 selbstver/ständlich //

[Sim, claro]

b) *Informação*

(3) // 2 machst du die / fenster / auf //

[Você está abrindo a janela?]

// 1 nein // 1 ich / guck nur / raus //

[Não, só estou dando uma olhada lá fora]

### **Interrogativa parcial**

a) *Neutra*

(4) // 1 wer / hat das ge/sagt // 2 der //

[Quem disse isso? Ele?]

b) *Marcada*

(5) // 2 wer hat / das ge/sagt // 2 der //

[Quem disse isso? Ele?]

O exemplo (5) pode ser interpretado de duas maneiras: (i) uma confirmação do que foi dito anteriormente, com o sentido de “eu não entendi bem, me diga novamente quem disse isso”, ou (ii) como expressão de surpresa, com o sentido de “eu não consigo imaginar que *ele* tenha dito isso”.

### Interrogativa dupla

- (6) // 2 wer // 2 ich //  
[Quem? Eu?]

O termo *interrogativa dupla* corresponde ao *interrogativa eco*, utilizado no presente trabalho.

### Interrogativa alternativa

- a) *Aberta* – padrão tonal 3 + 3

- (7) // 3 möchtest du fisch // 3 oder wurst //  
[Você quer peixe ou salsicha...]

- b) *Fechada* – padrão tonal 3 + 1

- (8) // 3 möchtest du fisch // 1 oder wurst //  
[Você quer peixe ou salsicha?]

A interrogativa alternativa aberta é interpretada pelo interlocutor através do padrão tonal 3, enquanto o padrão 1, no exemplo (8), indica que as possibilidades se limitam a duas.

O trabalho de PHEBY é uma adaptação do sistema tonal de análise da entoação para o alemão. Ele separa os fenômenos fonético-articulatórios (como, por exemplo, as modulações de tom) das categorias fonológicas (sílabas de tom, padrão tonal etc.), dentre as quais as mais significativas são o grupo tonal e o padrão tonal. O grupo tonal é a unidade na qual o padrão tonal se concretiza.

A maior dificuldade de se aplicar esse método de análise encontra-se na segmentação do enunciado em grupos tonais. A identificação das fronteiras entre os grupos tonais dá-se, segundo PHEBY, principalmente através de uma pausa, denominada “pausa lingüística”, que *pode* ocorrer ou não, constituindo, portanto, um critério teórico. Entretanto, o trabalho de PHEBY pode ser considerado a primeira análise lingüística datalhada da entoação e modo frasal no idioma alemão.

### 2.2.1.3 SELTING

SELTING, Magret (1995). *Prosodie im Gespräch. Aspekte einer interaktionalen Phonologie der Konversation*. Tübingen: Niemeyer.

Um estudo ainda mais detalhado sobre a entoação, fundamentado na análise de uma quantidade bastante significativa de fala espontânea e em um sofisticado sistema de descrição de processos conversacionais, encontra-se no trabalho de MARGRET SELTING (1993, 1995).

O objeto de estudo de seu trabalho é a prosódia em conversas informais ou cotidianas (*Alltagsgespräche*) e baseia-se estritamente na análise empírica dos dados que constituem seu *corpus*. O objetivo central do trabalho de SELTING é, portanto, a análise do papel da prosódia na organização da conversação cotidiana. A autora define prosódia da seguinte forma:

*“Prosodie wird verstanden als Oberbegriff für diejenigen suprasegmentalen Aspekte der Rede, die sich aus dem Zusammenspiel der akustischen Parameter Grundfrequenz (F0), Intensität und Dauer in silbengroßen und größeren Domänen ergeben.”* (p. 1)<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Prosódia é entendida como macrocategoria dos aspectos supra-segmentais da fala, que resultam da combinação dos parâmetros acústicos frequência fundamental (F0), intensidade e duração em domínios silábicos e maiores. (SELTING, 1995:1)

O terceiro capítulo de seu livro é dedicado à entoação em orações interrogativas. SELTING intitula esse capítulo de “*Prosodie konversationeller Fragen*” (prosódia de perguntas conversacionais), no qual a relação entre entoação e gramática é detalhadamente analisada. Nos enfoques tradicionais de análise da entoação, essa é descrita como diferenciadora dos modos frasais *afirmação* e *interrogação*. Além disso, a entoação tem a função de diferenciar tipos específicos de interrogativas. Em seu trabalho, SELTING procura mostrar que essas análises não são viáveis, e que a prosódia, principalmente no que tange a última variação de inflexão tonal (*letzte Tonhöhebung*) em perguntas conversacionais, não apresenta relação sistemática com o tipo ou modo frasal. Pelo contrário, a autora postula que características prosódicas sejam utilizadas concomitantemente às sintáticas e semânticas como referências de contextualização (*Kontextualisierungshinweise*) na constituição de diferentes atividades conversacionais, que trazem consigo implicações para a resposta do interlocutor. Por essa razão, são analisados não apenas os enunciados interrogativos isoladamente, mas também seu contexto, considerando-se a seqüência pergunta-resposta, ou seja, os turnos anterior e posterior à pergunta.

Sua análise baseia-se na premissa de que características prosódicas não podem ser explicadas ou descritas em relação de *dependência* com a gramática ou a sintaxe. A prosódia é vista como um sistema independente e autônomo.

SELTING mostra que a entoação exerce, por outro lado, funções importantes no que se refere à diferenciação de tipos de frases do ponto de vista da interação e da conversação. Segundo sua abordagem, a alteração de inflexão tonal da última sílaba acentuada do enunciado não é determinada pelo tipo de frase, mas distingue e contextualiza, juntamente com estruturas semânticas e sintáticas, diferentes tipos de atividades na interação conversacional (p. 232).

A autora (baseando-se em SCHEGLOFF 1984) salienta o fato de que atividades conversacionais, que devem ser tratadas pelo interlocutor como perguntas, remetem a uma variedade significativa de características lingüísticas ou não-lingüísticas. pois, muitas vezes, interpretamos perguntas como sendo afirmações, e afirmações como perguntas, dependendo, entre outros fatores, do contexto em que se inserem.

Nesse trabalho, são analisadas as relações entre as seguintes características da interrogação:

1. sua estrutura sintática;
2. a relação semântica com o turno anterior;
3. sua prosódia;
4. as características da resposta do interlocutor.

Quanto ao item 4, a hipótese de SELTING é que características da resposta podem ser previstas pela estrutura da pergunta:

*„Meine Analyse soll also zeigen, dass die strukturellen Eigenschaften der 'Frage' zumindest einige strukturelle Eigenschaften der 'Antwort' erwartbar machen. M. a. W.: Die Struktur der Frage erlegt der Struktur der Antwort offenbar Restriktionen auf.“<sup>15</sup> (p. 238) <sup>16</sup>*

A classificação das interrogativas seguiu os seguintes critérios:

1. Como elas são tratadas pelo interlocutor no turno seguinte?
2. Qual relação semântica existe entre elas e o turno anterior?
3. Quais estruturas sintáticas e prosódicas são encontradas?

A classificação e a análise originaram uma decomposição da atividade conversacional 'pergunta' ('Frage') até os menores sinais relevantes à interpretação, os quais a caracterizam como tal. Segundo sua teoria, os interlocutores selecionam os sistemas de sinalização (1 a 3) e os utilizam para contextualizar um determinado tipo de pergunta, que, por sua vez, exige uma reação específica de seu interlocutor através das características mencionadas em (4):

- (1) Estrutura sintática do enunciado interrogativo: frase finita ou elíptica *versus* vocábulo interrogativo isolado:

---

<sup>15</sup> Minha análise deve mostrar que as características estruturais da 'pergunta' tornam previsíveis, no mínimo, algumas características estruturais da resposta. Em outras palavras: a estrutura da pergunta impõe restrições à estrutura da resposta. (SELTING, 1995:238)

- [± finito]
- [± vocábulo interrogativo]
- [± verbo conjugado na primeira posição]

- (2) Relação semântica com o turno anterior: principalmente se e como o elemento de referência (*Bezugsselement*) é retomado:
  - [± nova focalização]
  - [± continuação da focalização]
  - [± re-focalização]
  - [± retomada de um elemento de referência através da retomada/ citação ou da substituição do elemento de referência por um vocábulo interrogativo]
- (3) Prosódia do enunciado interrogativo: se a última alteração de inflexão tonal é ascendente ou descendente, ou ainda se o enunciado é marcado ou não em relação aos enunciados próximos:
  - [+ entoação: descendente vs. ascendente]
  - [± (prosodicamente) marcado]
- (4) As perguntas constituídas por esses componentes implicam num “convite” ao interlocutor a tomar uma das reações esperadas:
  - [± convite para a elaboração irrestrita/ ilimitada do tema]
  - [± expectativa de uma ‘resposta’ limitada]
  - [± desencadeamento de uma seqüência paralela]

Perguntas conversacionais têm em comum o fato de que, ao serem concluídas, o falante passa o turno ao interlocutor para que esse lhe forneça uma resposta. A primeira classificação a que essas perguntas foram submetidas é a seguinte:

- (1) perguntas abertas não-limitantes (*nicht-einschränkende offene Fragen*)
- (2) perguntas contínuas limitantes (*einschränkend weiterführende Fragen*)

A diferença entre esses dois tipos de fraes dá-se através de sua relação semântica com o turno anterior. Enquanto em (1) ocorre a introdução de um novo tema através de sua







se em dois grupos: perguntas de elaboração da compreensão (*verständigungsbearbeitende Fragen*) e perguntas de manifestação de problema (*problemmanifestierende Fragen*).

### Perguntas de elaboração de compreensão

São utilizadas pelo falante com o propósito de se certificar de algo que fora dito anteriormente. Com isso, ocorre a continuidade de um tema enfocado até o presente momento, porém, com o interesse em informações adicionais.

Com referência à estrutura sintática, há perguntas de elaboração da compreensão com a forma de interrogativas parciais e totais (com verbo na posição I ou II).

#### *Interrogativas parciais*

Apresentam a última variação de inflexão tonal descendente e frequentemente possuem as partículas *denn* ou *eigentlich*.

- (3) C: und JA: und denn ham wir verSUCHT das zu erKLÄN  
[é, em então nós tentamos esclarecer...]  
L: mhm  
C: STUN:DEN:LA:NG  
[durante horas]  
C: un also... also  
[e bem... é...]  
E: bei WEM WARn das  
[isso foi com quem?]  
C: vorname EKStet  
[primeiro nome xz]

A pergunta do exemplo acima, assim como as outras de mesma estrutura que constam em seu *corpus*, apresenta a última variação de inflexão tonal descendente. Elas dão continuidade ao desenvolvimento do tema da conversa, focalizando novamente um de seus tópicos, de modo que o falante se assegure de algo que tenha ouvido anteriormente ou

confirme suas expectativas. No *corpus* analisado, SELTING encontrou vinte incidências de perguntas desse tipo, tendo dezesseis a partícula *denn* e quatro, a partícula *eigentlich*. Outra característica relevante desse tipo de pergunta é a sua tendência de elicitar respostas curtas. Ao contrário do que ocorre com perguntas abertas não limitativas com inflexão tonal final ascendente, essas perguntas com inflexão tonal descendente introduzem uma focalização em um tema discutido em turnos anteriores, referindo-se, porém, a informações novas e muitas vezes detalhadas. Esse tipo de pergunta limita o espaço de tempo do interlocutor, não constituindo, assim, um convite para a elaboração do tema.

### *Interrogativas globais*

Também as interrogativas globais apresentam inflexão tonal final descendente:

- (4) R: in muSİK zum beispiel is es ganz Anders ne  
[em música, por exemplo, é bem diferente]  
R: .. die zuSAMMsetzung  
[a composição (da turma)]  
N: is dann MEHR mä \* *sin mehr MÄÑer*  
[tem mais ho... tem mais homens?]  
R: Komischerweise weiß AUCh nich  
[por incrível que pareça também não sei]

Nesse tipo de pergunta, há referência a turnos anteriores, e o interlocutor reage com uma resposta curta. São denominadas perguntas de confirmação (*Bestätigungsfragen*) e não constituem convite à elaboração do tema.

As características constitutivas das perguntas de elaboração da compreensão podem ser resumidas no seguinte esquema:

- [+ continuação da focalização]
- [+ vocábulo interrogativo/ verbo conjugado na posição I]
- [+ inflexão tonal descendente (...)]
- [– prosodicamente marcada]
- [– convite para a elaboração do tema]

[+ expectativa de uma resposta curta/limitada]

[± desencadeamento de uma seqüência paralela]

Com a análise desse tipo de pergunta, SELTING assinala que o estereótipo de que perguntas têm inflexão tonal ascendente se confirma. Entretanto, isso é válido apenas em relação a um tipo específico de atividade conversacional, às perguntas abertas não-limitativas, e não ao tipo de frase definido sintaticamente.

### *Exame de inferência*

São interrogativas globais com verbo na posição II (*Verb-Zwei-Sätze*) ou final (*Verb-End-Sätze*). Esses exames de inferência são formulados de um determinado modo, que necessitam de uma retificação por parte do interlocutor. Embora não possuam a forma sintática de uma frase interrogativa, essas frases possuem a característica de, quando concluídas, tornarem relevante a tomada de turno pelo interlocutor.

- (5) R: du MEINST WIRKlich dass sie das SO HINkriegn  
[você acha mesmo que eles conseguem fazer isso assim?]  
N: JA  
[sim]  
N: ich ACHtr da mal ich ACHte da jetzt mal drauf  
[eu vou prestar atenção, eu vou prestar atenção nisso agora]  
R: weil sie drauf geTRIMMT sind  
[porque eles já estão treinados pra isso?]

Através da observação do exemplo acima podemos verificar que esse tipo de sentença apenas é compreendido como interrogação devido à inflexão tonal ascendente. Há casos, entretanto, em que essa alteração ascendente de inflexão tonal não ocorre na frase propriamente dita, mas nas partículas interrogativas *ne* (né?), *oder* (ou não?) etc. Como características constitutivas podem ser verificadas, nesse tipo de frase, as seguintes:

[+ continuação da focalização com inferência explícita à focalização anterior]

[+ interrogativas globais com verbo na posição II ou final]

[+ inflexão tonal terminal ascendente ou descendente]

[+ passagem do turno ao interlocutor para confirmação, negação ou correção]

### Perguntas de manifestação de problema

Através desse tipo de interrogativa, o falante manifesta um elemento de referência do turno imediatamente anterior como 'portador de problema' (*Problemträger*), que deverá ser tratado nos turnos seguintes pelos interlocutores.

### Manifestação de problema de compreensão do significado

Nesse tipo de interrogativa, o elemento de referência cuja compreensão não tenha sido satisfatória é retomado, através de citação ou anaforicamente. Normalmente utiliza-se, para tanto, interrogativas parciais (*W-Fragen*) com a estrutura *was ist/heißt x/das* (o que é/significa x/isso) com inflexão tonal terminal descendente. Outra possibilidade é a citação do próprio elemento x com inflexão tonal ascendente.

(6) E: un das ERste mal in einer SALzadisko

[e a primeira vez numa discoteca de salsa]

L: was is DAS denn

( \ )

[o que é isso?]

C: dassis irgnwie ne ne beSTIMMte art von TANZ

[isso é um, um determinado tipo de dança]

Perguntas de manifestação de problema de compreensão do significado podem apresentar duas formas: *Nachfragen* e *Echofragen*. As características constitutivas desse tipo de interrogativa podem ser resumidas no seguinte esquema:

### *Nachfragen*

[+ interrogativa parcial (exceto *por que, como assim*), frequentemente *o que*]

[+ citação focalizada/ retomada anafórica do elemento de referência]

[+ inflexão tonal final descendente (... \)]

[+ convite para a explicação do significado]

### *Echofragen*

[+ citação focalizada do elemento de referência]

[+ inflexão tonal final ascendente (... /)]

[+ convite para a explicação do significado]

### *Manifestação de problema de referência*

O falante emprega esse tipo de interrogativa quando não compreende um elemento de referência do turno anterior, como no exemplo seguinte:

(7) N: has **DU** denn schon mal solche sachen ge**M**ACHT ...

[você já fez tais coisas alguma vez?]

R: *WAS für Sachen*

( \            \            )

[que tipo de coisas?]

No exemplo acima, pode-se notar que o interlocutor (R) substituiu o elemento problemático 'solche' (tais) pelo pronome interrogativo, de modo que o interlocutor (N) o substitua, explicando-o, portanto. Nesse caso, a explicação se constituirá necessariamente por um elemento já mencionado anteriormente. As características constitutivas desse tipo de frase podem ser representadas da seguinte maneira:

[+ vocábulo interrogativo substituindo o elemento de referência]

[+ inflexão tonal final descendente (... \)]

[+ apelo de substituição do elemento de referência]

### *Manifestação de problema de compreensão acústica*

Esse tipo de interrogativa assemelha-se ao anterior, entretanto, com inflexão tonal ascendente:

(8) S: wenn sie s be**S**CHREIbn könn is das ja kein proble**M**

[se você conseguir descrevê-lo, isso não é nenhum problema]

K: wenn ich WAS

(            / )

[se eu o quê?]

S: wenn sie s beSCHREIbn könn

[se você conseguir descrever]

Nesse caso, o interlocutor repete a parte problemática no referido turno. Para esse tipo de interrogativa, temos as seguintes características constitutivas:

[+ vocábulo interrogativo]

[+ inflexão tonal ascendente (... /)]

[+ apelo para a repetição do elemento de referência]

### ***Manifestação de problema de expectativa***

#### *Wieso-Nachfragen*

Esse tipo de frase possui vocábulos interrogativos como *wieso* e *warum* (como assim/ por que) somados à retomada de um elemento de referência problemático de um turno anterior. Esse tipo de interrogativa difere prosodicamente das interrogativas parciais não-limitativas (que também possuem pronome interrogativo) por possuir inflexão tonal terminal descendente. *Wieso-Nachfragen* podem conter apenas o vocábulo interrogativo com inflexão tonal descendente. Elas manifestam um problema de expectativa específico ou uma contradição em relação às próprias expectativas, que provavelmente será solucionada nos turnos subsequentes.

- (9) E: ich FInde diese Urteilsregelungen an der UNI völich Unsinnich ne  
[eu acho essa regulamentação de férias na universidade totalmente ridícula, né?]  
E: ich hab nichts von meinem urlaub ne  
[eu não tive nada das minhas férias, né?]  
L: ICH AU nich  
[eu também não]

E: man arbeitet ja sowieSO ne

[a gente trabalha de qualquer forma, né?]

L: ja

[é]

C: WIEso GIBTS da ne offizielle Urlaubsregelung

( \ ) ( \ / )

[como assim? Tem uma regulamentação oficial de férias?]

As características constitutivas desse tipo de frase podem ser resumidas no seguinte esquema:

[+ vocábulo interrogativo *wieso*, *warum*, *weshalb* etc.]

[+ citação focalizada/ retomada anafórica do elemento de referência]

[+ inflexão tonal terminal descendente]

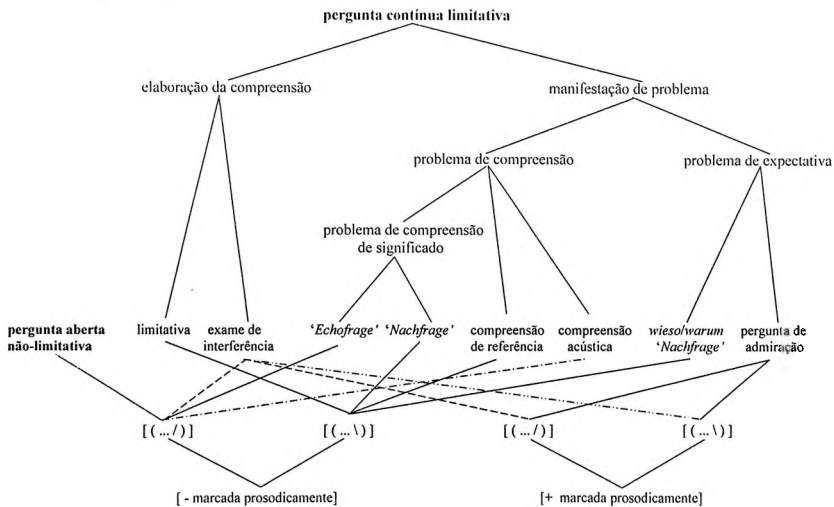
[± prosodicamente marcada]

**Pergunta de admiração** (manifestação de problema prosodicamente marcada)

A interpretação da característica [+ prosodicamente marcada] aparenta sinalizar uma contradição às expectativas do falante. O elemento de referência, entretanto, é todo um estado de coisas (*Sachverhalt*), e não um único elemento isolado do turno anterior. Independentemente da forma sintática e da relação semântica com o turno anterior, o que identifica uma pergunta como prosodicamente marcada é, segundo SELTING, a relação de contradição entre o turno anterior e a expectativa do interlocutor explicitada prosodicamente por uma inflexão tonal global alta e um forte acento marcado.

A seguir, apresento um esquema desenvolvido por Selting para sintetizar as características das perguntas conversacionais. Embora em seu trabalho este esquema seja muito mais complexo, optei por apresentar apenas as características referentes à entoação.

## Perguntas conversacionais





O trabalho de SELTING sobre a entoação pode ser considerado não apenas bastante detalhado, mas também (e principalmente) inovador. Uma vez que sua análise coloca em questão alguns pressupostos lingüísticos amplamente difundidos e aceitos a respeito da entoação, como a determinação do contorno entoacional pela estrutura sintática. O ponto central de sua análise tem como base a independência da escolha e constituição de um contorno entoacional de um enunciado em relação a suas estruturas sintáticas e semânticas, uma vez que analisa cada enunciado em relação ao contexto, considerando inclusive, no caso de sentenças interrogativas, características da resposta.

### 2.2.2 Estudos sobre a entoação do português do Brasil

Ao contrário do que foi dito sobre os estudos acerca da entoação no alemão, há poucos trabalhos que enfocam esse fenômeno no português do Brasil. Além disso, soma-se a dificuldade de que alguns entre esses poucos não são facilmente encontrados. A seguir apresento três trabalhos que, do meu ponto de vista, são representativos dos estudos referentes a esse tema no Brasil.

#### *2.2.2.1 CAGLIARI*

CAGLIARI, Luiz Carlos (1981). *Elementos de fonética do português brasileiro*. Campinas. UNICAMP, tese de livre docência.

Neste trabalho, CAGLIARI dedica um capítulo ao estudo da entoação do português do Brasil, que corresponde a uma ampliação de seu artigo publicado em 1980 sob o título de “Entoação do Português brasileiro” (*in: Estudos lingüísticos: Anais de seminários do GEL*, Araraquara, UNESP, pp. 308 – 329).

Nesse estudo, são analisadas características da entoação do português brasileiro apoiando-se no modelo de HALLIDAY, que tem como unidade básica de análise o grupo tonal (GT), o qual representa, segundo o autor, “uma unidade de informação que o locutor quer transmitir” (p.157). Sua distribuição desempenha um papel fundamental na organização do discurso, como pode ser observado no exemplo a seguir:

(1) //Eu não/ vim a/qui por/que ele me cha/mou//

(2) //Eu não/ vim a/qui // por/que ele me cha/mou//

O exemplo (1), formado por apenas um GT, poderia ser uma resposta ao comentário “Você só veio aqui porque ele te chamou”, enquanto (2), formado por dois GTs, poderia ser uma resposta à pergunta “Por que você não veio aqui?”.

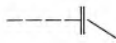
Através da análise das variações do contorno melódico nos GTs, CAGLIARI define os tons do português. Essas variações melódicas “podem ser simples, como um contorno descendente (D), ascendente (A), nivelado (N), ou complexas, com movimentos combinados dos três tipos de contornos mencionados acima.”(p.160) Além disso, cada contorno pode ocorrer de maneira contínua (c), por etapas (e) ou por saltos (s), podendo ainda ser suave (ss) ou brusco (bb). O autor se utiliza, “por conveniência descritiva” (*sic*), de cinco níveis de altura melódica: alto (a), meio-alto (ma), médio (m), médio-baixo (mb) e baixo (b) (p.161).

Como resultado, no que tange aos enunciados interrogativos, CAGLIARI apresenta a seguinte classificação:

1. Interrogativas com palavras interrogativas:

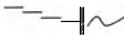
a) //quem / foi em/bora//

neutra: tom 1



b) //quem / foi em/bora//

surpresa: tom 4



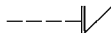
c) //quem / foi em/bora//

respeitosa, polida: tom 3



2. Interrogativas sem palavras interrogativas

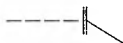
a) //Pedro com/prou o /carro//



neutra: tom 2

]

- b) //e /eu não /sirvo para /nada//  
vigorosa, impaciente: tom 1



### 3. Declarativas interrogativas

- d) //o al/moço a/inda não es/tá /pronto//  
observação ou dedução: tom 1



- a) //o al/moço a/inda não es/tá /pronto//  
pedido de confirmação: tom 3



### 3. Declarativas-Interrogativas com *não é?*, *viu?*, *tá?* etc.

- a) //foi vo/cê quem que/brou o /prato// não /é//  
neutra: tom 1 + tom 2



- b) //foi vo/cê quem que/brou o /prato// não /é//  
acusação, crítica: tom 1 + tom 1

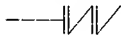


### 4. Interrogativas múltiplas

- a) //você /quer uma cer/veja // ou um refrige/rante//  
alternativas: tom 2 + tom 1



- b) //ele /foi às /duas // às /três // ou às /seis//  
enumeração: tom 2 + tom 2



Embora esse trabalho constitua uma sistematização da entoação do português, mereceria alguns reparos no que tange à metodologia: foi utilizada simplesmente a intuição do pesquisador sem consulta a informantes: muitos conceitos não são suficientemente

definidos e algumas opções não são claramente justificadas. No entanto, esse trabalho é válido como exemplo da aplicação da teoria de HALLIDAY ao português do Brasil.

#### 2.2.2.2 HOCHGREB

HOCHGREB, Norma (1983). *Análise acústico-perceptiva da entoação do português: a frase interrogativa*. São Paulo, USP, tese de doutorado.

O objetivo deste trabalho foi analisar as correlações entre a entoação, a modalidade e a estrutura sintático-enunciativa (tema-remática) nas frases interrogativas do português. Para tanto, foram utilizados dois *corpora* submetidos à análise instrumental com o intuito de complementar os resultados obtidos através da análise auditiva.

Para essa análise, HOCHGREB utilizou dois *corpora*, intitulados A e B. O primeiro (A) constitui-se de frases lidas. Foram preparadas sessenta frases interrogativas, que foram lidas por quatro informantes, perfazendo um total de duzentos e quarenta realizações. Entre essas frases encontram-se, segundo a autora, as principais estruturas sintático-enunciativas das frases interrogativas do português. Essas frases foram inseridas em pequenos diálogos, tendo sido recomendado aos informantes que as lessem o mais naturalmente possível, como se fosse um diálogo, visando a “compensar em parte o aspecto artificial inerente ao *corpus* preparado.” (p.23)

O segundo *corpus* foi formado através da repetição pelos informantes de frases previamente gravadas de programas de entrevista exibidos pela televisão. Cada um dos quatro informantes ouvia os enunciados e os repetia em seguida, procurando conservar os mesmos padrões entoacionais.

HOCHGREB classifica as funções da entoação em dois níveis: o referencial e o subjetivo. No nível referencial, a entoação tem as funções de:

- a) integrar os constituintes do enunciado;
- b) marcar a categoria modal;
- c) revelar a estrutura sintática, delimitando seus componentes;

d) estruturar o aporte de informação, dividindo o enunciado em tema e rema.

No nível subjetivo, a entoação desempenha as funções:

- a) expressiva-distintiva (revela as diferentes atitudes do falante em relação ao objeto da mensagem: surpresa, dúvida, descrença etc.)
- b) emotiva (revela o estado emotivo do falante: tristeza, nervosismo, raiva, etc)
- c) identificadora (revela informações sobre sexo, idade, procedência do falante etc.) (p.7)

A autora baseia-se na teoria dos atos de fala de AUSTIN (1970) e SEARLE (1972) e utiliza o termo *ato de fala interrogar* como correspondente ao denominado enunciado interrogativo (p.89). A força ilocucional da modalidade interrogativa é marcada, em português, através de três mecanismos:

1) marcas lexicais

- a) verbos performativos na primeira pessoa do singular.

Ex.: *Gostaria de saber se ele pode me atender agora.*

- b) pronomes e advérbios interrogativos como, por exemplo, *quando, onde, por que.*

2) marcas sintáticas

- a) ordem estrutural dos elementos (proposição do sujeito).

Ex.: *Poderia ele agir de outro modo?*

3) marcas entoacionais

Quanto à marca entoacional, a autora assinala:

“Freqüentemente as marcas lexicais e sintáticas são concomitantes com as marcas entoativas. (Ex.: “*Quem chegou?*”, “*Será que ele vem?*”), porém, isso não ocorre obrigatoriamente. Assim em “*Eu pergunto se você vai.*”, há apenas a marca lexical e em “*Ele vem?*”, há apenas marca entoativa.” (p.90)

Considerando-se a possibilidade de haver enunciados interrogativos sem marca entoacional, ou seja, aqueles em que a marca lexical ou sintática estiver presente, fazendo

com que a entoação não seja determinante para a compreensão do enunciado como tal, HOCHGREB selecionou os enunciados em que a entoação participa, como marca única ou redundante, da codificação da modalidade interrogativa.

Entre esses enunciados, a autora distingue dois tipos básicos: as questões parciais e as globais.

As questões parciais (abertas ou não-polares) são caracterizadas pela presença de um vocábulo interrogativo, sobre o qual o núcleo da questão incide.

Nas questões globais (fechadas ou polares), por outro lado, o núcleo da questão incide sobre todo o enunciado. Como subcategorias das questões totais encontram-se as questões alternativas:

(1) *Eles vieram de metrô ou de táxi?*

e as questões repetitivas (questões-eco):

(2) – *Eu já peguei o resultado.*

– *Você já pegou o resultado? E aí?*

Em português, em geral, a diferenciação entre uma declarativa e uma questão global com os mesmos elementos e sequência se faz apenas no nível prosódico. (p.93)

Após a audição direta dos dados e a análise dos dados obtidos através de análise instrumental, foram determinados os padrões entoacionais que serviram de base para a classificação dos grupos prosódicos, que constituem a unidade básica de análise da entoação.

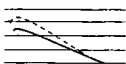
Para a análise acústica foram considerados três parâmetros físicos: intensidade, frequência e duração. A seguir, apresentarei apenas os resultados referentes à frequência, por ser o parâmetro mais significativo na percepção da entoação, conforme mencionei anteriormente.

Padrões terminais:

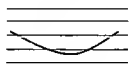
tm.asc.1



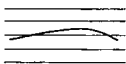
tm.desc.1



tm.asc.2



tm.desc.2



Questões globais neutras

- (3) *Falta muito pra terminar?*

Configuração básica da cadência: ascendente [tm.asc.1(a)]

Questões globais enfáticas

- (4) *Teu filho mora com você?*

Configuração básica da cadência: ascendente [tm.asc.1(b)]

Questões alternativas

- (5) *Ela é loura ou morena?*

Configuração básica da cadência – 1.º termo: ascendente [tm.asc.1(b)]

2.º termo: descendente [tm.desc.1(a)]

Questões repetitivas

- (6) *O que aconteceu?*

Configuração básica da cadência: ascendente [tm.asc.1(b)]

Questões parciais

- (7) *Quantos pães ainda sobraram?*

Configuração básica da cadência: descendente [tm.desc.1(a)]

### Questões parciais enfáticas

(8) *A que você atribui isso?*

Configuração básica da cadência: descendente [tm.desc.1(b)]

A escolha pela apresentação desse trabalho justifica-se pelo fato de constituir o estudo mais detalhado e sistemático sobre a entoação das frases interrogativas do português do Brasil a que tive acesso. Seus resultados servirão de apoio aos obtidos durante a minha análise, e farei uso da classificação das frases interrogativas utilizada pela autora. A não utilização dos resultados desta pesquisa de maneira integral é devida ao tipo de análise acústica empregada, que se baseia não apenas nas alterações de frequência (como pretendo fazer), principalmente pelo fato de minha pesquisa visar a uma análise comparativa, fazendo-se, portanto, necessária a utilização dos mesmos parâmetros e instrumentos de análise, de modo que os dois *corpora* sejam passíveis de comparação.

#### 2.2.2.3 MORAES

MORAES, João Antônio de (1998). "Intonation in Brazilian Portuguese". In: HIRST, D. & Di CRISTO, A. *Intonation Systems – A Survey of Twenty Languages*.

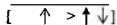
Esse artigo integra o livro denominado *Intonation Systems – A Survey of Twenty Languages*, publicado em 1998 sob a organização de HIRST e DI CRISTO. Esse trabalho corresponde a uma das mais importantes publicações sobre a entoação, visto que contém análises e descrições de fenômenos suprasegmentais de línguas germânicas, semíticas, orientais e latinas, correspondendo, portanto, a um estudo amplo que fornece um panorama de como esses fenômenos prosódicos se codificam em diferentes sistemas lingüísticos.

MORAES inicia o artigo com uma breve apresentação das características prosódicas do português do Brasil, destacando o acento e o ritmo. Na descrição propriamente dita, MORAES distingue padrões básicos de padrões enfáticos. Ao abordar a entoação relacionada à modalidade, o autor analisa alguns exemplos de sentenças interrogativas quanto a seu padrão entoacional e sua sintaxe.



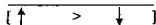
Quanto às interrogativas globais, MORAES salienta o fato de a frequência fundamental, neste tipo de sentença, ser levemente superior às das declarativas, que têm o mesmo contorno. Por outro lado, afirma que a pretônica final de uma interrogativa parcial é mais baixa de que em uma declarativa, criando, portanto, um contraste maior entre as duas extremidades do enunciado (p. 184).

- (1) Ele FOI lá HOJE?



As interrogativas parciais, que iniciam com vocábulo interrogativo, apresentam uma inflexão tonal ascendente na primeira sílaba acentuada do enunciado, como pode ser observado no exemplo seguinte:

- (2) QUANdo você SOUbe? (p.186)



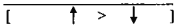
Quando o vocábulo interrogativo estiver no final do enunciado, nota-se uma elevação da inflexão tonal na última sílaba tônica precedente à partícula interrogativa:

- (3) Você SOUbe QUANdo? (p.187)



MORAES salienta o fato de o mesmo padrão entoacional ser empregado em questões alternativas como:

- (4) Ele quer DOce ou FRUta? (p.187)



Nesse trabalho, além da análise de sentenças interrogativas, o autor apresenta um panorama da entoação no português do Brasil e abordar outros temas como organização textual, acento, focalização etc. As informações apresentadas servem de base para qualquer estudo que trate, direta ou indiretamente, da entoação do português do Brasil. Devo ainda

destacar que foi o primeiro trabalho publicado sobre o português do Brasil em que se fez uso do sistema de notação INTSINT, o qual também utilizei para a minha análise.

### 2.3 A frase interrogativa

Neste trabalho, entendo por frase uma “expressão verbal de um pensamento, ou seja, todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação.”(SOUZA E SILVA & KOCH, 2000: 11)

Tradicionalmente, as frases são classificadas como declarativas, exclamativas, imperativas e interrogativas. Em alemão, essas últimas são comumente subdivididas em *Entscheidungsfragen* e *W-Fragen/Ergänzungsfragen*, que correspondem, em português às interrogativas *globais* e *parciais* (cf. p.ex. HOCHGREB 1994).

*Interrogativas globais, polares* ou *fechadas* (afirmativas ou negativas): em português, não possuem marca lexical ou sintática que as caracterize como interrogação, o que é realizado pela inflexão tonal (contorno final ascendente):

(1) *Ainda está chovendo?*

*Interrogativas parciais, não-polares* ou *aberta*: ao contrário das anteriores, esse tipo de frase possui, necessariamente, um pronome interrogativo que a identifique como tal:

(2) *Quem comeu o meu pudim?*

Do ponto de vista pragmático, as frases interrogativas apresentam ainda quatro subtipos caracterizadas por um contorno entoacional específico:

*Interrogativas globais alternativas*: neste tipo de interrogativa são apresentadas alternativas, e sua resposta pressupõe a enunciação de uma dessas alternativas.

(3) *Você quer pudim, sorvete ou brigadeiro?*

**Interrogativas globais focalizadas:** o foco da pergunta recai sobre uma ou mais palavras da frase, tornando-a(s) melodicamente mais saliente(s):

(1b) ***AINDA** está chovendo?*<sup>17</sup>

**Interrogativas “eco”:** repetição de uma pergunta imediatamente anterior. Tem função comunicativa, mas não a de uma frase interrogativa:

(2a) X: *Quem comeu o meu pudim?*

Y: *Quem comeu o seu pudim? Sei lá!*

**Interrogativas elípticas:** frases simples (muitas vezes nominais), incompletas do ponto de vista semântico-sintático, uma vez que o segmento ausente deve poder ser inferido pelo interlocutor através do contexto:

(3) X: Eu contei tudo pra ele.

(3a) Y: *E ele?*

A análise dos tipos de frases interrogativas previamente expostas está condicionada à sua ocorrência no *corpus* utilizado.

---

<sup>17</sup> A sílaba em negrito corresponde ao acento frasal.

### 3 Metodologia

---

#### 3.1 Descrição do *corpus* em alemão

Como já foi mencionado anteriormente, fiz uso, para este trabalho, de dois *corpora*, sendo um em alemão e o outro em português do Brasil. O *corpus* em alemão constitui-se de conversas espontâneas gravadas pelo Instituto de Fonética de Kiel, Alemanha, e armazenadas em um CD-ROM intitulado *The Kiel Corpus of Spontaneous Speech - Volume III*.

Este *corpus* é formado por diálogos entre informantes adultos, de ambos os sexos, e falantes de alemão como língua materna. Em todos os diálogos, a variante empregada é a padrão, não sendo identificadas características dialetais. Nestes diálogos foi encontrado um total de 90 sentenças interrogativas, que foram classificadas primeiramente em dois tipos: *interrogativas globais* e *interrogativas parciais*. A partir de então, o contorno entoacional de cada uma foi identificado através de análise acústica por meio de um *software* apropriado, o que será detalhado no item 4.3.

#### 3.2 Descrição do *corpus* em português

O *corpus* em português constitui-se de conversas espontâneas entre adultos brasileiros, falantes de português como língua materna. As gravações foram realizadas em estúdio, e o material gravado em CD como arquivos de extensão *wav*. Das gravações, obtive 96 sentenças interrogativas, que foram posteriormente classificadas em *globais* ou *parciais*. Após essa classificação, submeti cada enunciado à análise acústico-instrumental, preparando-os para a análise de seus padrões.

#### 3.3 Preparação dos dados para a análise

### 3.3.1 Sentenças do corpus

As características pertinentes de cada sentença foram agrupadas em tabelas (vide anexo X) que contêm as seguintes informações: o código da sentença; o tipo de interrogativa, uma descrição de seu padrão entoacional, além do sexo do falante que a produziu:

Código do enunciado/ indicação do sexo do falante através da cor (feminino/masculino)	Tipo de interrogativa	Descrição do padrão e outras observações
417a008	global	IT ( <i>Inflexão Tonal</i> ) inicial ascendente. Acento frasal com IT ascendente. IT terminal ascendente.

Dessa forma, foi possível agrupar as sentenças de acordo com seu tipo e realizar uma análise de cada padrão encontrado. Após estabelecer os padrões de cada grupo, foi calculada a frequência de cada um, originando os gráficos apresentados no capítulo 4 sobre a análise dos resultados.

### 3.3.2 Sistema de notação

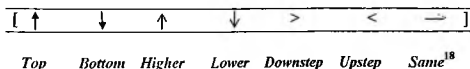
Um elemento importante na elaboração de uma análise da entoação é o sistema de notação. A escolha por um entre vários sistemas já desenvolvidos deve basear-se em alguns fatores como: facilidade de visualização dos dados; possibilidade de ser empregado em diversas línguas (no caso de uma análise comparativa); possibilidade de se adequar ao tipo de análise proposta, ou seja, o sistema de notação adotado deve deixar transparente as informações relevantes. Tendo em vista a necessidade de se dispor de um sistema que fosse ao mesmo tempo, complexo o bastante para que o pesquisador pudesse, através dele, apresentar os padrões entoacionais de uma língua com as nuances que lhe fossem devidas, e simples em sua visualização, vários pesquisadores ora desenvolveram, ora adaptaram sistemas de notação desse fenômeno.

Pelos motivos acima descritos, optei, para esta análise, por um modelo de notação de padrões entoacionais que permita apresentar variações de inflexão tonal dentro de um determinado enunciado, já que a análise aqui proposta não visa a apresentar dados precisos

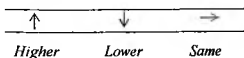
(em Hertz) de medidas de F0, mas sim, as alterações (de “direção”) de inflexão tonal em relação à sílaba anterior.

Este sistema de notação, desenvolvido por HIRST e DI CRISTO e apresentado na obra *Intonation Systems – A Survey of Twenty Languages* (1999, 14 pp.), foi denominado INTSINT (*International Transcription System for Intonation*).

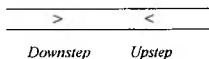
Além das vantagens mencionadas, esse sistema foi desenvolvido para ser empregado na transcrição de diferentes línguas como inglês, português, árabe etc. podendo, portanto, ser utilizado facilmente na notação dos padrões entoacionais do alemão e do português do Brasil. Os símbolos que constituem este sistema são:



A primeira possibilidade de definição de pontos de inflexão tonal é relativamente *maior*, *menor* ou *no mesmo nível* em relação ao nível de inflexão tonal imediatamente anterior:



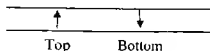
Dois outros símbolos tornam possível representar uma queda ou elevação suave, ou seja, referem-se a uma alteração de inflexão tonal menor que as representadas por *Higher* e *Lower*:



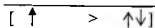
- (1) O ministro acabou preferindo...<sup>19</sup>



Há também a possibilidade de se representar o pico de elevação ou queda:



- (2) Será que vai chover?



Ele quer doce ou fruta?

- (3)

Esses símbolos serão utilizados para facilitar a compreensão dos exemplos apresentados.

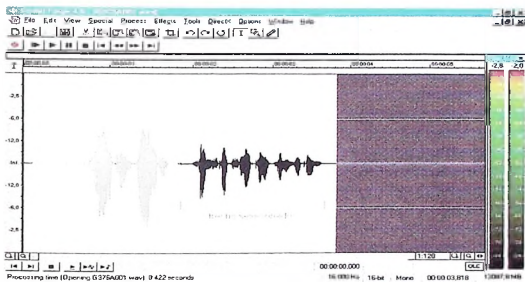
### 3.3.3 Análise através de software

Como as frases contidas em ambos os *corpora* são oriundas de conversas espontâneas, muitas delas estão inseridas em períodos maiores, normalmente intercaladas por outras frases ou outros elementos como vocativos ou interjeições. Por esse motivo, fez-se necessária a utilização de um *software* específico para edição de som denominado *Sound Forge 4.5*. Esse programa de computador possibilitou-me selecionar e copiar os trechos que se enquadram no tipo de sentença estudada neste trabalho.

Além disso, os dados contidos no CD-ROM do *corpus* em alemão foram gravados como arquivos de extensão *.raw*, que não são passíveis de análise através do *software Speech Analyser*, tendo sido, pois, necessário alterar o tipo de arquivo de cada um dos enunciados. Para isso, fiz uso do *Sound Forge 4.5*. Somente então os arquivos dos enunciados em alemão puderam ser identificados pelo sistema de análise acústica, possibilitando a utilização dos mesmos.

<sup>19</sup> Respectivamente: pico de elevação; pico de queda; mais alto; mais baixo; no mesmo nível; queda suave; elevação suave; constante (em relação ao nível anterior).

Como pode ser constatado na leitura da transcrição deste *corpus*, a grande maioria das sentenças precisou ser editada para que pudesse ser submetida à análise acústica. A seguir apresento um exemplo de como tal trabalho foi efetuado.

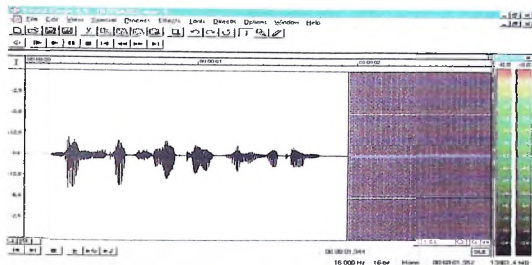


No gráfico acima, encontram-se duas sentenças produzidas pelo mesmo falante, sendo que a primeira (em cinza) é uma sentença afirmativa, enquanto a segunda (em preto), uma sentença interrogativa. Por esse motivo, foi necessário desmembrá-las, de modo que a sentença interrogativa pudesse ser analisada separadamente. O mesmo foi feito com todas as demais sentenças do *corpus*, quando necessário.

A seguir, temos apenas a sentença interrogativa pronta para ser submetida à análise acústica:

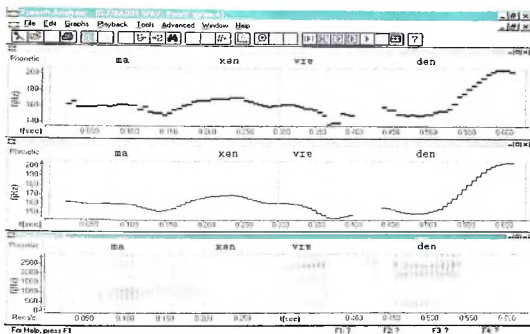
<sup>19</sup> Os exemplos utilizados neste item foram extraídos de MORAES 1998.





### 3.3.4 Elaboração dos gráficos

Após esta etapa, o arquivo correspondente a cada sentença foi aberto no programa *Speech Analyser 1.5*. Através desse sistema, cada sentença foi segmentada utilizando-se dois métodos distintos. Primeiramente fiz uso da ferramenta denominada *Auto Segment*, que realiza a segmentação de cada fone do enunciado gravado. Entretanto, essa segmentação registra alterações em intervalos muito menores do que os necessários para a análise da inflexão tonal. Além disso, as consoantes, de um modo geral, possuem um papel muito inferior ao das vogais no que tange às possibilidades de variações melódicas. Por esses motivos, utilizei essa ferramenta para obter um primeiro nível de segmentação. Depois disso ampliei os intervalos até alcançar o nível silábico, por meio da audição direta de cada trecho, aliada à interpretação do espectrograma.



### 3.4 Análise dos gráficos

Como pode ser visto no gráfico do item anterior, é possível obter um tipo de gráfico que apresenta a inflexão tonal de cada enunciado. Embora essa opção seja de fundamental importância para esse tipo de análise, não se pode tomá-la como única base de interpretação, pois os dados representados não são idênticos aos percebidos pelo ouvido humano. Em outras palavras, do mesmo modo que uma análise puramente perceptiva, sem o auxílio de equipamentos, apresenta limitações, uma vez que se limita à capacidade auditiva e à sensibilidade do pesquisador, em uma análise baseada unicamente em resultados computacionais não se pode inferir a relevância desses mesmos resultados para a compreensão.

Por isso, a união dessas duas fontes de informação, a análise acústico-perceptiva e a computacional, tem melhores chances de conduzir o pesquisador a resultados mais precisos, sem que se apege a detalhes muitas vezes insignificantes para o sucesso da comunicação.

Como o objetivo desta análise é identificar os padrões entoacionais básicos em enunciados interrogativos do alemão e do português do Brasil, para posterior comparação entre ambos,

foi imprescindível eliminar fatores que comprometessem a abrangência desses resultados. Sendo assim, se fossem consideradas as alterações absolutas em *Hertz*, este trabalho provavelmente teria se limitado à comparação de padrões individuais, e não de padrões representativos de diferentes sistemas lingüísticos. Ao considerar o tipo de alteração de inflexão tonal, foi possível identificar tendências de padrões em enunciados de mesmo tipo, o que corrobora a tese de que o nível supra-segmental atua concomitantemente com os outros níveis lingüísticos para que a mensagem seja decodificada de maneira adequada pelo interlocutor.

Outro fator considerado foi a presença de informantes de ambos os sexos. As diferenças significativas de frequência entre a voz feminina e masculina adulta poderiam falsear os resultados, caso a análise fosse restrita aos valores absolutos (em *Hertz*).

Ao se propor uma análise que visa a identificar padrões, seja em quaisquer níveis de análise lingüística, é necessário delimitar denominadores comuns, para viabilizar a determinação de semelhanças e diferenças relevantes. Quanto maior a diversidade dos dados analisados, maior a probabilidade de surgirem variações, mesmo entre dados estruturalmente idênticos. No caso do presente trabalho, em que os dados se constituem de enunciados extraídos de conversas espontâneas, encontram-se sentenças do mesmo tipo do ponto de vista comunicativo, porém formadas por elementos completamente diferentes. Tomemos como exemplo as seguintes sentenças:

- (1) Você viu isso?
- (2) Você ouviu o barulho das ondas ontem à noite?

Embora essas sentenças se assemelhem tanto do ponto de vista sintático como do ponto de vista modal, pois ambas são orações interrogativas globais, há uma diferença estrutural entre elas, uma vez que (2) possui mais sintagmas que (1), tornando-se mais extensa. Sintaticamente isso não representa nenhuma dificuldade de análise, pois os elementos são facilmente agrupados:

1        2        3  
(Você) (viu) (isso)

1        2                    3                    4  
(Você) (ouviu) (o barulho das ondas) (ontem à noite)

Mas, para uma análise fonética, a duração (nesse caso representada pela quantidade de vocábulos em cada sentença e, conseqüentemente, de sílabas) causa por si só diferenças devido à alteração do ritmo e da presença de mais grupos tonais. Portanto, para evitar tais incompatibilidades, defini como denominadores comuns os seguintes itens, que foram utilizados para a comparação tanto entre enunciados do mesmo sistema (língua) quanto entre enunciados de sistemas distintos:

- *inflexão tonal inicial* (aqui representada pela sigla ITi)
- *inflexão tonal terminal* (ITt)

Além disso, apresentarei alguns dados acerca do acento frasal em cada um dos idiomas, pois a análise dos padrões entoacionais de ambas as línguas mostra que o acento frasal é importante para a determinação do padrão do alemão.

### 3.5 Acento

Um item importante na análise de aspectos suprasegmentais, principalmente no nível sintático, é o acento frasal, tanto no que se refere a sua posição quanto a sua natureza física.

Quanto à posição do acento no nível lexical, costuma-se distinguir basicamente dois tipos de línguas: as de **acento fixo**, e as de **acento livre**.

Entre as línguas de **acento fixo** encontram-se, por exemplo, o francês e o tcheco. Entretanto, enquanto no francês o acento recai sobre a última sílaba, no tcheco a sílaba acentuada é sempre a primeira.

Ao grupo de línguas de **acento livre** pertencem, entre outras, o alemão, o português, o inglês, o russo e o italiano. O acento livre também é chamado de *acento lexical*, pois, num

enunciado não-marcado, as palavras “gramaticais” (preposições, artigos etc.) tendem a ser átonas. enquanto as “lexicais” (substantivos, verbos, adjetivos etc.) tendem a ser tônicas. (SALSIGNAC 1998)

Cada palavra simples do alemão possui um acento, cuja posição é definida por uma série de regras. Há, porém, a tendência de se acentuar a penúltima sílaba em palavras simples não flexionadas. Nos casos das palavras compostas (*Komposita*), cada uma das palavras constituintes mantém seu acento, sendo que um deles se tornará mais proeminente, constituindo, assim, o acento primário, enquanto os demais serão denominados acentos secundários. (KOHLE 1977)

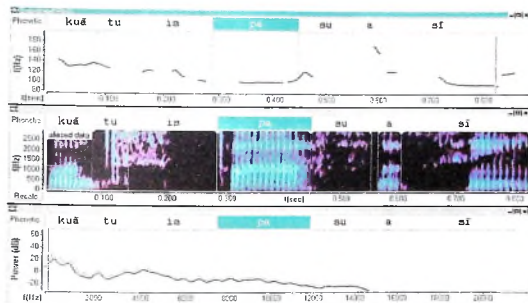
Tanto em português, como no alemão, uma sílaba pode ser acusticamente percebida como tônica devido a variações de intensidade, de duração e da *freqüência fundamental* (F0). Quanto à natureza do acento lexical em alemão, considera-se que a F0 desempenhe o papel determinante. (ISACENKO & SCHÄDLICH 1966).

Como já mencionado anteriormente, o português pertence ao grupo das línguas de “acento livre” ou “lexical”. Todavia, pode-se notar facilmente uma predominância de palavras paroxítonas.

Do ponto de vista acústico, o acento lexical no português do Brasil é percebido através de variações de *duração*, intensidade, F0 e qualidade vocálica, sendo que a primeira é a maior responsável pela caracterização da sílaba tônica (cf. CAGLIARI 1992; SILVA 2001).

No nível frasal, essa regra permanece válida, como pode ser observado na análise acústica do enunciado seguinte.

(1) *Quanto espaço?* (p006a002)



Como mostram os gráficos acima, a sílaba [pa] é significativamente mais longa que as demais.

A alteração de frequência nessa sílaba justifica-se pelo fato de ser a última sílaba tônica do enunciado, uma interrogativa parcial, tendo, portanto, a ITi desc.

No que tange à intensidade, pode-se verificar através da análise do espectro (último gráfico) que os valores em decibéis (*Power dB*) são inferiores na sílaba [pa] quando comparados aos das sílabas anteriores.

Todavia, se considerarmos a duração – a qual pode ser mensurada através da linha vertical situada abaixo de cada gráfico – verificaremos que a sílaba [pa] é a mais longa de todo o enunciado (0,1612 segundos).

Com esses dados pode-se concluir que, mesmo no nível frasal, a duração é o principal correlato físico do acento no português do Brasil.

Essa diferença entre o correlato acústico determinante do acento no alemão (F0) e no português do Brasil (duração) traz implicações para a comparação dos padrões entoacionais de ambas as línguas a ser realizado neste estudo.

Não é confiável inviável qualquer comparação do acento frasal baseada em apenas um parâmetro. como por exemplo, as alterações de frequência (Inflexão Tonal), visto que a mesma desempenha papéis diferenciados no que tange a sua relevância para a identificação de uma sílaba tônica como tal em cada uma dessas línguas (a saber, como principal correlato físico no alemão e com função secundária no português do Brasil).

Isto posto, apresentarei dados referentes ao comportamento do acento frasal em sentenças interrogativas dos idiomas analisados neste trabalho, sem que essas informações sejam necessariamente utilizadas como parâmetros quando da comparação entre os padrões dos dois idiomas.

## 4 *Análise e resultados*

### 4.1. Alemão

#### 4.1.1 *Padrão interrogativo*

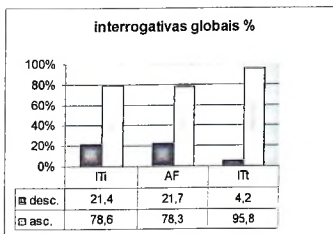
Assim como acontece em diversas línguas, pode-se considerar, para o idioma alemão, a **inflexão tonal terminal ascendente (ITt asc)** como padrão básico interrogativo, visto que mesmo frases nominais – muitas vezes constituídas por um único vocábulo – que apresentam esse padrão são identificadas como interrogativas:

(1) *nachmittags?* (366a013)

[↓     ↑ ]

#### 4.1.2 *Interrogativas globais*

No *corpus* em alemão foram encontradas 47 sentenças interrogativas globais, caracterizadas pela ausência de pronome interrogativo. Tendo em vista os parâmetros considerados nesta pesquisa, obtive os seguintes resultados:



A análise da frequência de ocorrências de cada um dos parâmetros estudados nas sentenças interrogativas globais permitiu o estabelecimento de um padrão entoacional preponderante (*não-marcado*) para este tipo de enunciado.





(7) *Kommen Sie morgen früh an!* (Chegue cedo amanhã!)

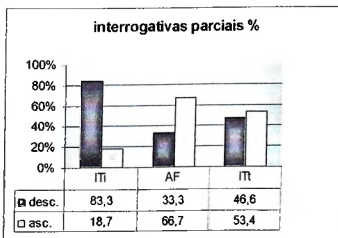
(8) *Kommen Sie morgen früh an?* (Amanhã o Sr./a Sra. chega cedo?)

A única maneira de distinguir a intenção do falante nos exemplos acima é através da entoação.

Sendo assim, pode-se justificar a predominância da **Inflexão Tonal terminal ascendente** para esse tipo de sentença no alemão pela necessidade de diferenciação entre duas estruturas semelhantes (podendo ser até mesmo idênticas como nos exemplos acima) do ponto de vista sintático e dispares do ponto de vista comunicativo.

#### 4.1.3 *Interrogativas parciais*

No *corpus* em alemão foram encontradas 30 sentenças interrogativas parciais, caracterizadas pela presença de pronome interrogativo. Tendo em vista os parâmetros considerados nesta pesquisa, obtive os seguintes resultados:



A análise da frequência de ocorrências de cada um dos parâmetros estudados nas sentenças interrogativas parciais tornou possível o estabelecimento de um padrão entoacional preponderante (*não-marcado*) para este tipo de enunciado.

Com base apenas nos valores percentuais apresentados, o padrão de sentenças interrogativas parciais do alemão é:

ITi desc - ITAF asc - ITi asc

(9) *Wie sieht's da bei Ihnen aus?*

[ ↓ ↑                      ↑ ↓ ↑ ]

Entretanto, faz-se necessário ressaltar a pequena diferença (46,6% - 53,4%) entre os resultados obtidos quanto à inflexão tonal terminal (ITt) nesse tipo de sentença. Como esses resultados apresentam-se em quantidades praticamente idênticas, submeti os resultados ao teste estatístico do *qui quadrado* ( $\chi^2$ ), para verificar se há relevância na diferença entre eles.

Considerando-se o nível de significância igual a 0,05 e o número de graus de liberdade igual a 1, o  $\chi^2$  crítico corresponde a 3,84. Como o  $\chi^2$  observado na comparação entre os dois padrões é de 0,133, pode-se concluir que, de fato, as duas possibilidades de ITt constituem padrões não-marcados em sentenças interrogativas parciais:

ITi desc - ITAF asc -  $\left\{ \begin{array}{l} ITi asc \\ ITt desc \end{array} \right.$

Embora ambos os padrões possam ser considerados como não-marcados devido à frequência com que cada um foi encontrado no *corpus* analisado, os mesmos se apresentam em relação complementar, uma vez que a escolha por um desses padrões justifica-se pelo seu efeito no nível pragmático. Em outras palavras, semanticamente esses padrões são equivalentes, uma vez que ambos são não-marcados e a permuta de um pelo outro não acarreta alterações de significado. Todavia, no nível pragmático, há diferenças

consideráveis entre cada um deles. Essa diferença refere-se, grosso modo, à relação entre os falantes ou, mais especificamente, à relação do falante com seu interlocutor.

Interrogativas parciais com subpadrão ITt ase estabelecem uma relação de maior proximidade entre o falante e seu interlocutor. Esse fenômeno já fora abordado anteriormente por outros estudiosos da entoação (STOCK 1996, SELTING 1992, KOHLER 1977, RAUSCH 1991, LADD 1996):

(10) // \ wie heißen sie // („neutral“)<sup>20</sup> (“neutra”)

(10a) // / wie heißen sie // („höflich“) (“polida”)

(KOHLER *apud* SELTING 1992:122)

STOCK (1982) denomina este tipo de padrão entoacional *Kontaktintonem* (entonema de contato), que se opõe ao *Informationsintonem* (entonema de informação):

*“Wenn die Melodie in Aussagen, Aufforderungen und, sofern vom Satzbau her möglich, auch in Entscheidungsfragen immer nur mit dem Intonationsmuster ‘Fallende Endmelodie’ realisiert wird, wird das Sprechen als sachbetont, distanzwährend, vielleicht sogar als unfreundlich empfunden. Verwendet der Sprecher hingegen öfters das Intonationsmuster ‘Steigende Endmelodie’ auch bei Aussagen, Entscheidungs- und Ergänzungsfragen, so werden seine Äußerungen als persönlich gemeint, kontaktbezogen aufgefaßt. (...) Die anderen Intonationsmittel, der Stimmklang, die Mimik usw., wirken auch hierbei natürlich mit.”*<sup>21</sup>

(STOCK 1996:100)

Alguns livros didáticos para o ensino de alemão como língua estrangeira (cf. *Stufen international, Tangram, Moment mal*) também apresentam este padrão entoacional com o

<sup>20</sup> A barra entre o início da sentença e as duas barras justapostas indicam a direção da inflexão tonal terminal: / (ascendente); \ (descendente). A sílaba em negrito constitui o acento frasal principal.

<sup>21</sup> Se a melodia, em sentenças afirmativas e, desde que a estrutura frasal possibilite, em interrogativas parciais, for realizada apenas com padrão entoacional “melodia terminal descendente”, a fala será percebida como neutra, distanciadora, talvez até mesmo como não-amigável. Por outro lado, se o falante utilizar frequentemente o padrão entoacional “melodia terminal ascendente”, também em sentenças afirmativas e interrogativas globais e parciais, os enunciados serão interpretados como pessoais, estabelecendo contato. (...) Os outros meios entoacionais, o tom de voz, a mímica etc também contribuem para isso.

mesmo enfoque, ou seja, como uma variante mais gentil, que aproxima o falante de seu interlocutor:

(11) *Wie lange dauert der Unterricht?* ↑

(11a) *Wie lange dauert der Unterricht?* ↓<sup>22</sup>

(*Stufen International 1:100*)

O emprego de um ou outro subpadrão acima abordado dependerá, portanto, da situação comunicativa. O padrão ITi asc – AF Itasc – ITt asc em interrogativas parciais pode ser facilmente encontrado, por exemplo, quando adultos se dirigem a crianças pequenas, em conversações comerciais (nesse caso, especialmente por parte do(a) vendedor(a) - cf. STOCK 1982), em pedidos de informação (*Wie komme ich ...? / Como eu faço pra chegar...?*) etc.

Quanto ao emprego deste padrão, pode-se considerá-lo uma estratégia lingüística de aproximação do falante de seu(s) interlocutor(es), o que pode ser explicado através da teoria pragmática do *trabalho da face*<sup>23</sup>. O conceito de *Face* compreende aspectos referentes à auto-imagem e à consideração pela auto-imagem do outro indivíduo (cf. MEIRELES 1999:54)

*“No decorrer da interação, o falante procura manter sua auto-imagem através de uma estratégia de comportamento bem definida, um padrão de ações verbais e não verbais que exprimem seu julgamento da situação e, através disso, sua avaliação dos participantes, principalmente dele próprio”* (cf. GOFFMAN 1986: MEIRELES 1999:55)

Entre as possibilidades de realização de trabalho da face na comunicação encontram-se estratégias nos níveis sintático, lexical e, como o caso acima abordado exemplifica, no nível suprasegmental através da entoação (cf. MEIRELES 1999:65).

<sup>22</sup> As flechas indicam o sentido da ITi.

<sup>23</sup> do termo inglês *face work* (GOFFMAN 1967 *apud* MEIRELES 1999:54 ss.) (cf. GOFFMAN 1986 / MEIRELES 1999:55).

Assim como ocorre com as interrogativas parciais, é possível notar uma clara tendência na direção da ITi nas interrogativas globais: 81,5% dos enunciados apresentam ITi Desc. Além disso, nota-se que, no segundo elemento do enunciado, encontra-se uma elevação da IT:

(12) *Wie sieht es denn im Dezember aus?* (411a006)

[ ↓ ↑                      ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ]

No caso do exemplo anterior, assim como no da maioria das sentenças do *corpus* utilizado nesta pesquisa, o segundo vocábulo constitui-se de um verbo. Unindo-se a isso o fato das interrogativas parciais possuírem necessariamente um pronome interrogativo, seria natural concluir que esse tipo de sentença apresentaria, como característica de seu padrão entoacional não-marcado, *elevação da IT no pronome interrogativo e posterior queda no verbo em posição II*. Embora seja perfeitamente plausível afirmar que essa conclusão venha a condizer com a estrutura entoacional de grande parte das sentenças desse tipo, não considero correta a correlação direta entre as variações de IT – ao menos no que tange ao trecho inicial do enunciado – com a classificação lexical de cada elemento. Em outras palavras, seria equivocado afirmar que o comportamento da IT esteja vinculado, por exemplo, ao verbo ou ao pronome interrogativo. Em vez disso, considero mais adequado explicar seu comportamento com base na disposição dos elementos iniciais em cada enunciado. Analisemos os seguintes exemplos:

(13) *Bis wann haben Sie frei?* (374a003)

[ ↓ ↑    →                      ]

(14) *Welche Zeit schlagen Sie vor?* (427a001)

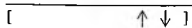
[ ↓ >    ↑    > < ↓    ↑ ]

Em nenhum deles ocorre uma elevação da IT no verbo, mas sim, no segundo lexema do enunciado, o que demonstra que a direção (ascendente, descendente etc.) da Inflexão Tonal, em sentenças não-marcadas (por exemplo, sem focalização), não apresenta relação de interdependência com unidades lexicais consideradas separadamente, mas sim, com a

estrutura prosódica do enunciado como um todo, o que se justifica pela manutenção do ritmo.

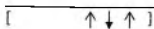
Considerando agora a IT terminal, se tomarmos como base apenas as alterações de IT nos trechos finais de cada enunciado, podemos concluir que a estrutura entoacional da parte anterior do enunciado se adequa à ITt, ou seja, em sentenças, cuja ITt for desc, a sílaba anterior terá uma IT asc. de modo a possibilitar a realização adequada da ITt.

(15) *Wie wäre es am Montag?* (413a008)



O mesmo pode ser constatado nas interrogativas globais, cuja maioria possui IT asc e, conseqüentemente, a penúltima sílaba com IT desc, como no exemplo:

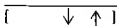
(16) *Geht das bei Ihnen?* (425a008)



Isso justifica o fato de, em alemão, o acento frasal, muitas vezes, ser realizado através de IT desc, como pode ser verificado no exemplo anterior.

Disso pode-se, portanto, concluir que a Inflexão Tonal do acento frasal esteja relacionada com o sentido da ITt quando a sílaba acentuada for a penúltima do enunciado:

(17) *Ist das richtig?* (426a006)



## 4.2 Português

### 4.2.1 *Padrão interrogativo*

Após a análise dos dados, verifiquei que, assim como no alemão, é correto afirmar que o padrão interrogativo em sentenças sem marcas lexicais específicas, no português do Brasil, caracteriza-se pela ITt asc:

- (18) *Concorda?* (p004a012)  
[↓ ↑ < ]

Entretanto, faz-se necessária uma diferenciação entre a ITt nas sentenças interrogativas do português do Brasil e do alemão.

Para a análise do alemão considere, como característica relevante para a determinação do padrão entoacional interrogativo, a entoação (Inflexão Tonal) da última sílaba audível do enunciado, fosse ela tônica ou átona, conforme a metodologia utilizada nos estudos existentes sobre o tema. Para a língua portuguesa, todavia, a análise dos dados mostrou que a ITt considerada relevante é a entoação (Inflexão Tonal) da *última sílaba tônica* do enunciado, independentemente de quantas sílabas átonas a sucedam.

A análise de enunciados, tanto afirmativos quanto interrogativos, do português levou-me à constatação de que a ITt relevante é a da última sílaba tônica:

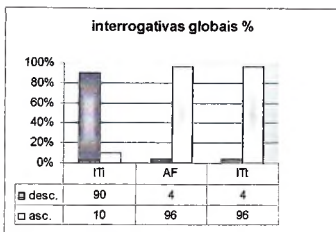
- (19) *Eu acho que não.* (pa001)  
[⇒ ↑ < ↑ ↓ ]

- (20) *Você tem que falar todos os conceitos básicos...* (pa002)  
[ ] ↓ ↑ > ]

- (21) *Mas será que isso vai influenciar?* (p005a009)  
[ ] ↓ ↑ ]







A análise da frequência de ocorrências de cada um dos parâmetros estudados nas sentenças interrogativas globais permitiu o estabelecimento de um padrão entoacional preponderante (*não-marcado*) para este tipo de enunciado.

Padrão de sentenças interrogativas globais do português do Brasil:

**ITi desc – ITAF asc – ITt asc**

(26) *(Vo)cê tem ICQ?* (p002a001)

[ ↓ ↑ ↑ ]

(27) *Isso é um exemplo?* (p002a011)

[ ↓ ↑ ↓ >↑ ]

(28) *Sério?* (p007a004)

[ ↑ ↓ ]

É interessante notar a que apenas 4 % (2/50) das sentenças apresentam **ITt desc.** Entretanto, ao analisarmos cada uma delas datilhadamente, é possível justificar essa divergência.

A primeira sentença que apresenta **ITt desc** é a seguinte:

(29) *Quinze pra uma ou meio-dia?* (006a015)

[ ↑ ↓ ↘ ↑ ↓ > → ↓ ]

Ela corresponde a uma interrogativa global *alternativa*. Embora haja apenas um exemplo desse tipo de enunciado no *corpus*, posso afirmar, baseando-me no meu conhecimento da língua como falante nativo e em menções a respeito em outros trabalhos (cf. MORAES 1998, GEBARA 1976), que seu padrão é caracterizado por um aumento da frequência (IT asc) na última sílaba tônica da primeira parte da sentença:

(29a) *Quinze pra uma?*

[ ↑ ↓ ↘ ↑ ]

Enquanto a segunda parte apresenta um contorno melódico típico de uma sentença afirmativa (ITt desc):

(29b) *ou meio-dia?*

[ > → ↓ ]

Portanto, pode-se concluir que esse tipo de interrogativa (global alternativa) constitui um subpadrão, que apresenta, em sua primeira parte, o padrão típico de interrogativas globais, e, a segunda parte, o padrão comum às afirmativas.

O outro enunciado com ITt desc é o seguinte:

(30) *E agora?* (p007a001)

[ ↓ ↑ ]

Este pequeno enunciado poderia ter sido produzido com o contorno entoacional ↑ ↓ (o qual representa o padrão para interrogativas globais) sem que houvesse alterações no nível semântico. Sendo assim, a escolha por essa variante justifica-se pelo resultado obtido no nível pragmático. Como mencionado anteriormente no item a respeito das interrogativas parciais do alemão, uma ITt asc pode, em enunciados nos quais ela não se faz necessária, indicar uma maior aproximação por parte do falante a seu interlocutor.



Uma análise complementar permitiu constatar que a determinação do contorno melódico inicial nas interrogativas parciais do português do Brasil está diretamente relacionada com as combinações lexicais nas quais os pronomes interrogativos se inserem. Oitenta por cento das sentenças que apresentam ITi desc são iniciadas por pronomes interrogativos compostos por dois vocábulos:

(32) *Por que aconteceu isso?* (004a010)



(33) *O que eles fazem?* (005a012)



ou por locuções interrogativas constituídas por preposição e pronome:

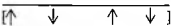
(34) *Até quando vão as aulas agora?* (006a018)



Nos três casos expostos acima há uma elevação da IT na sílaba tônica do pronome interrogativo (*por que; o que*) ou da locução interrogativa (*até quando*).

Vale destacar a alta frequência (19,6%) de ocorrências de pronomes interrogativos ao final do enunciado. Não há diferenças semânticas entre enunciados com pronomes interrogativos em posição inicial e pronomes pospostos. Além disso, esse tipo de permuta só é possível, em alemão, para a obtenção de efeitos pragmáticos específicos:

(35) *E depois você faz o quê?* (006a016)



Apesar dessa disposição do pronome interrogativo, no que tange às inflexões tonais iniciais e terminais, não se nota discrepância do padrão deste tipo de enunciado (ITi asc: ITi desc), há apenas uma elevação de inflexão tonal na sílaba do acento frasal que tende a se realizar, nesse caso, na sílaba tônica imediatamente anterior ao vocábulo interrogativo, como já mencionara MORAES (1988).

Outro ponto relevante para a análise dos padrões entoacionais em interrogativas parciais é a alta porcentagem de ITt asc ( 41,3%) como encontrada no exemplo seguinte:

- (36) *Como chama mesmo aquela teoria?* (001a011)



Teoricamente, interrogativas parciais não necessitam de um contorno entoacional terminal ascendente, uma vez que o próprio pronome já determina o caráter interrogativo da sentença. Todavia, assim como já mencionara ao abordar esse aspecto no alemão, há conseqüências pragmáticas para o emprego desse tipo de contorno entoacional em interrogativas parciais. Para o português, embora não represente a maioria das ocorrências nesse tipo de enunciado, a ITt asc em interrogativas parciais deve ser considerada um padrão coocorrente, considerando-se os resultados deste trabalho obtidos através da análise do *corpus* e o teste do  $\chi^2$  (nível de significância = 0,05; número de graus de liberdade = 1;  $\chi^2$  crítico = 3,84;  $\chi^2$  observado = 1,39).

A análise dos gráficos de F0 das interrogativas parciais possibilitou ainda uma outra observação quanto ao contorno entoacional desse tipo de sentença, a saber, embora haja uma freqüência considerável (43,5%) de ITi desc, esta variante é encontrada preponderantemente em sentenças iniciadas por pronomes constituídos por dois vocábulos (*por que, o que*):

- (37) *Por que que aconteceu isso?* (004a010)



- (38) *O que você notou aqui?* (004a009)



ou por pronomes precedidos por preposição (*em qual, em quem, com quem*):

- (39) *Mas em qual contexto?* (001a016)



Esse fato pode ser justificado pela posição da sílaba tônica no pronome ou na locução interrogativa. Em pronomes ou locuções compostas por mais de um vocábulo, a alteração de freqüência ocorrerá sempre no segundo elemento. Para que essa elevação seja possível, é necessário que a freqüência da sílaba anterior seja inferior. Com isso, pode-se, portanto, concluir que sentenças interrogativas parciais não-marcadas possuem **IT asc** na sílaba tônica do pronome interrogativo.

### 4.3 Análise comparativa

A seguir apresento uma comparação entre a entoação em sentenças interrogativas do alemão e do português do Brasil, considerando os aspectos mais relevantes.

#### 4.3.1 *Padrão interrogativo*

A análise de frases nominais constituídas por apenas um vocábulo permitiu-me concluir que, tanto em alemão como em português, o padrão entoacional básico característico para a compreensão de uma interrogativa como tal é **ITt asc**, como pode ser verificado nos exemplos seguintes:

(40) *nachmittags?* (366a013)

[ ↓      ↑ ]

(41) *Sociedade?* (

[ ↓      ↑ ]

Isso significa que, na ausência de elementos lexicais (p. ex. pronomes ou advérbios interrogativos) ou sintáticos (inversão do verbo), o que diferencia enunciados afirmativos de interrogativos, em ambas as línguas analisadas, é a utilização de **ITt asc**.

Entretanto, faz-se necessário diferenciar entre o significado de Inflexão Tonal terminal para ambas as línguas, na análise aqui apresentada.





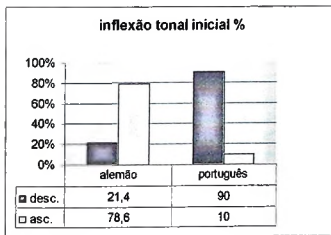
asc; português: ITt desc), dependendo de características fonéticas em nível lexical, o que distorceria os resultados.

#### 4.3.2 Interrogativas globais

A análise das interrogativas globais em alemão e em português permitiu-me estabelecer as seguintes comparações:

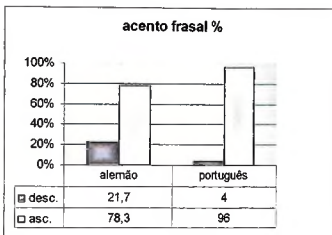
Quanto à ITi:

Em alemão, a ITi em interrogativas globais preponderante é ascendente, enquanto em português, descendente.



Quanto ao acento frasal:

Nesse aspecto, os dados analisados indicam que, tanto em alemão como em português, predomina o acento frasal com IT ascendente em interrogativas globais:



Devo, entretanto, destacar que, em relação ao português, em quase a totalidade dos casos, o acento frasal coincide com a última sílaba acentuada do enunciado, de modo que não se pode afirmar com certeza que essa tendência (AF com IT asc) seja uma regra para esse idioma, e não simplesmente decorrente do sentido da ITt. Além disso, há um claro exemplo de acento frasal anterior ao final da sentença, provando que existe a possibilidade de o acento ser realizado de outra maneira (AF com IT desc):

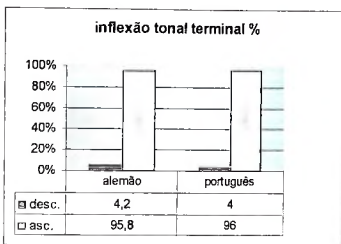
(46) *Você acha que eu devo colocar esse aqui?* (005p007)

[ \_\_\_\_\_ ↓ ↑ ]

Assim sendo, seria possível especular que o sentido da Inflexão Tonal do acento frasal em interrogativas globais do português do Brasil, quando dissociado das extremidades do enunciado, não obedeceria a um padrão determinado, mas sim, seria decorrente do contexto rítmico-prosódico em que estiver inserido.

Quanto à ITt:

Através da análise dos dados referentes à Inflexão Tonal terminal de interrogativas globais, pude estabelecer a seguinte comparação entre o alemão e o português:



Como pode ser facilmente observado no gráfico acima, em ambas as línguas, há uma clara preponderância de **ITt asc.**

Tanto em alemão como em português, as sentenças interrogativas globais que apresentam **ITt desc** pertencem a um subgrupo desse tipo, denominadas interrogativas globais alternativas:

- (47) *Quinze pra uma ou meio-dia?* (006a015)

[                    ↑ ↓ > → ↓ ]

- (48) *Jetzt im Februar oder im Januar?* (376a007)

[                    ↑ ↓                    ↓ > ]

Entretanto, o exemplo em alemão pode ainda ser interpretado como uma pergunta de confirmação, visto que há uma pausa com duração de aproximadamente 1,2 segundos, o que, juntamente com a análise deste trecho do diálogo, bem como do contexto, confirma que o falante não tinha inicialmente a intenção de introduzir a segunda parte da sentença. Comparemos a primeira parte do último exemplo com uma pergunta de confirmação:

- (49) *Januar ist das jetzt?* (376a010)

[ ↑                    ↓ ]

(50) *Jetzt im Februar?* (376a007)

[            ↑ ↓            ]

Como o falante já tem uma determinada expectativa quanto à resposta, esse tipo de pergunta não se caracteriza por um contorno entoacional terminal típico de interrogativas globais, assemelhando-se, nesse aspecto, a um enunciado afirmativo.

Segundo SELTING (1995), nesse tipo de pergunta (*Bestätigungsfragen* - perguntas de confirmação) há referência a turnos anteriores e o interlocutor reage com uma resposta curta, muitas vezes com uma confirmação com *ja* (sim) ou negação com *nein/nee* (não), e não constituem convite à elaboração do tema.

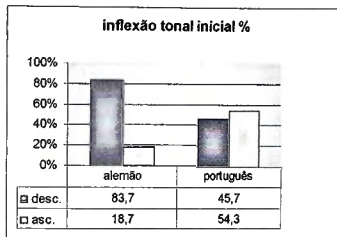
Através da análise desses exemplos conclui-se que a escolha por um determinado contorno entoacional se justifica também pela atividade conversacional, e não apenas pelo tipo de frase definido sintaticamente.

#### 4.3.3 Interrogativas parciais

A análise dos *corpora* constituídos por interrogativas parciais permitiu-me estabelecer as seguintes comparações entre o alemão e o português:

Quanto à ITi

Enquanto em alemão a predominância de ITi desc é bastante acentuada, em português há uma proximidade de frequência entre ambas.



Além da notória diferença entre os dois padrões, há um outro elemento que difere o alemão do português no que tange a tais sentenças: a altura de da F0 no início do enunciado. Em português, mesmo nas sentenças que apresentam ITi desc, verifica-se que o início do enunciado é produzido em uma frequência (Herz) mais alta do que a comumente encontrada em alemão, chegando às vezes a ser superior à frequência de todo o resto do enunciado.

No *corpus* em alemão há apenas dois enunciados com ITi asc:

- (51) *Wie ist es denn bei Ihnen Himmelfahrt?* (372a014)

[ ↑ ]

- (52) *Wie schaut es bei Ihnen aus?* (423a000)

[ ↑ ]

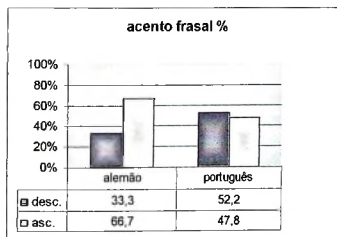
O primeiro (51) ocorre provavelmente devido à aglutinação do pronome interrogativo (*wie*) com o verbo (*ist*) ( [vi:s] ), enquanto o segundo (52) possui esse contorno inicial pelo fato do pronome ter sido acentuado, constituindo assim uma interrogativa parcial focalizada.

Em português, como visto anteriormente no capítulo 4.1.3, a ITi em interrogativas parciais depende da constituição do pronome interrogativo, o qual também pode ser posposto.

Novamente pode-se afirmar que, embora haja padrões preponderantes em ambas as línguas, seu emprego não depende exclusivamente da estrutura sintática.

Quanto ao **acento frasal**:

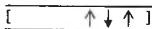
Nesse aspecto, os dados analisados indicam que, enquanto em alemão predomina o acento frasal com IT ascendente, em português ocorre o inverso, embora a diferença porcentual entre a quantidade de ascendentes e descendentes em português não seja relevante, como mostra o teste do  $\chi^2$  (nível de significância = 0,05; número de graus de liberdade = 1;  $\chi^2$  crítico = 3,84;  $\chi^2$  observado = 0,086).



Além disso, é preciso destacar que, na maioria das sentenças analisadas do *corpus* em português, a sílaba que constitui o acento frasal é a última acentuada ou a primeira do enunciado, de modo que não se pode afirmar que a Inflexão Tonal do acento seja preponderantemente ascendente ou descendente, mas sim, que ele tenda a simplesmente acompanhar a Inflexão Tonal que a sílaba teria devido à sua posição no enunciado. Uma justificativa seria, como exposto anteriormente no capítulo 3.5, o fato de, em português, a duração ser a variável mais relevante para a percepção do acento, e não a F0 como no alemão.

No caso do alemão, nota-se uma tendência, tanto em interrogativas globais como em parciais, de haver acento frasal com Inflexão Tonal ascendente. Entretanto, nota-se uma relação direta entre a sentido da Inflexão Tonal do acento frasal em alemão com a direção da Inflexão Tonal terminal. A saber, quando o acento frasal ocorrer na sílaba imediatamente anterior à última sílaba do enunciado, e essa for ascendente, o acento será necessariamente descendente:

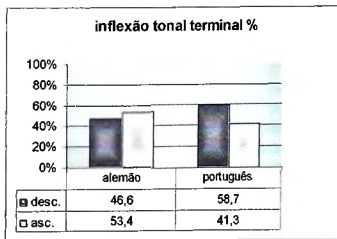
(16) *Geht das bei Ihnen?* (425a008)



Porém, em português, parece-me não ocorrer o mesmo, embora os dados não me permitam verificar essa hipótese empiricamente.

Quanto à ITt

Através da análise dos dados referentes à Inflexão Tonal terminal em interrogativas parciais, pode estabelecer a seguinte comparação entre o alemão e o português:



Primeiramente, nota-se que os padrões preponderantes são inversos: (alemão: ITt asc / português: ITt desc). Em segundo lugar, é preciso destacar que as diferenças entre *desc* e *asc* no âmbito de cada um dos idiomas não representa uma diferença decisiva, como exposto anteriormente.

No caso desse tipo de interrogativa, ocorre, em ambas as línguas, a existência de dois padrões (ou um padrão e seu subpadrão) que se diferenciam unicamente no nível pragmático. Uma vez que seu efeito comunicativo é igual nos dois idiomas aqui estudados, essa característica constitui, no meu ponto de vista, a maior similaridade (e muito provavelmente a única) entre essas línguas no que se refere à entoação em interrogativas parciais.



Este trabalho teve por objetivo analisar a entoação em sentenças interrogativas do alemão e do português do Brasil, estabelecendo e comparando os padrões de ambas as línguas.

Para tanto, classifiquei as sentenças interrogativas dos *corpora* primeiramente em interrogativas *globais e parciais*. Em seguida, após a análise acústica computadorizada, determinei os padrões típicos para cada uma, com base no sentido ascendente (*asc*) ou descendente (*desc*) da Inflexão Tonal no início (*ITi*) e término (*ITt*) de cada sentença. Além disso, a Inflexão Tonal do acento frasal (*ITAF*) também foi analisada.

Para o alemão, constatei que o padrão preponderante para as interrogativas globais é: **ITi asc – ITAF asc – ITt asc**. Apesar da marca sintática (inversão do verbo), o componente entoacional com **ITt asc** é um fator importante, principalmente nos casos em que é a única maneira de diferenciar sentenças interrogativas e imperativas.

As interrogativas parciais em alemão possuem, de acordo com os resultados desta análise, dois padrões co-ocorrentes: **ITi desc – ITAF asc – ITi asc / desc**. Interrogativas parciais com padrão **ITt asc** determinam efeitos pragmáticos, estabelecendo uma relação de maior proximidade entre falante e interlocutor (*entonema de contato*). O emprego de um ou outro desses padrões dependerá, portanto, da situação comunicativa.

No que se refere à *ITi*, as interrogativas parciais apresentam elevação da *IT* no segundo lexema do enunciado que normalmente, porém não necessariamente, é o verbo.

Diferentemente do que ocorre em alemão, onde a última sílaba do enunciado carrega a marca entoacional determinante, em português, a sílaba relevante para a *ITt* é a última tônica do enunciado, independentemente de quantas sílabas átonas a sucedam.

O padrão entoacional das interrogativas globais do português é: **ITi desc – ITAF asc – ITt asc**. Apenas duas sentenças apresentaram *ITt desc*, sendo que uma delas apresenta o correspondente ao entonema de contato (*Kontaktintonem*), enquanto a outra é um exemplo de interrogativa global alternativa, cujo padrão é constituído, em sua primeira parte, pelo

padrão próprio de uma interrogativa global, seguido de uma segunda parte com contorno melódico típico de sentença afirmativa.

As interrogativas parciais em português apresentam o padrão **ITi asc – ITAF desc – ITt desc**. Entretanto, as porcentagens de ocorrências de **ITi asc** e **ITi desc** são consideravelmente próximas. Conclui, então, que a determinação do contorno melódico inicial está relacionada com as combinações lexicais nas quais se inserem os pronomes interrogativos. Se considerarmos apenas a sílaba tônica inicial, o padrão para este tipo de interrogativa é confirmado.

A grande maioria das interrogativas parciais em português com **ITi desc** são iniciadas ou por pronomes interrogativos compostos (*o que*), ou por locuções interrogativas constituídas por preposição e pronome (*em quem*). Além disso, verificou-se grande ocorrência de pronomes interrogativos pospostos.

No que tange à **ITt**, a pequena diferença entre as possibilidades remete ao mesmo uso pragmático observado para o alemão.

A comparação entre os resultados obtidos permitiu-me concluir que, tanto em alemão, quanto em português, o padrão entoacional básico das interrogativas é **ITt asc**, confirmando a literatura sobre o tema.

Quanto às interrogativas globais, essas apresentam **ITi** predominantes divergentes (alemão – **asc**; português – **desc**), e **ITt** coincidentes (alemão/português – **asc**). Em ambas as línguas, os exemplos encontrados com **ITt desc** pertencem a um subgrupo das interrogativas globais alternativas.

No caso das interrogativas parciais, observei a existência de dois padrões possíveis, que se diferenciam unicamente no nível pragmático, sendo esse, aparentemente, o único ponto em comum entre esses idiomas, quanto à entoação nesse tipo de interrogativa.

Ainda que a maioria dos casos analisados nesta pesquisa aponte várias similaridades entre os padrões entoacionais do alemão e do português do Brasil em sentenças interrogativas, é

importante ressaltar que esses padrões se realizam, muitas vezes, de maneira distinta em cada língua. Essas diferenças são derivadas de aspectos relacionados ao ritmo, ao acento, e mesmo a parâmetros secundários da entoação como intensidade e duração. Isso pode ter como consequência, por exemplo, que uma interrogativa global do alemão seja interpretada como atípica quando produzida por um brasileiro, mesmo que o padrão empregado seja o correto (**ITi asc – AF com IT asc – ITt asc**), pois ele pode transportar para o alemão a regra de a **ITt asc** ocorrer necessariamente na última sílaba tônica do enunciado, o que não é válido para o alemão.

Embora este trabalho tenha focado um pequeno recorte dos fenômenos entoacionais, sinto-me satisfeito com o resultado obtido, uma vez que várias conclusões aqui estabelecidas vieram ao encontro de resultados de pesquisas muito mais abrangentes e complexas. Como exemplo, posso citar o caso da pergunta de confirmação que, embora possua apenas uma ocorrência no *corpus*, tem o resultado da interpretação de sua estrutura entoacional corroborado pela análise apresentada no trabalho de SELTING.

Devido ao recorte e a abrangência esperada em um trabalho em nível de mestrado, algumas questões não puderam ser respondidas e muitas outras surgiram. Uma questão primordial refere-se, no meu ponto de vista, à quantidade mínima de padrões entoacionais e suas variáveis necessária para se determinar o sistema entoacional de uma língua. No âmbito da análise lingüística, esse valor varia (e, de certo modo se adapta) de acordo com o enfoque e modelo de análise adotados. Entretanto, não foi possível ainda definir a quantidade mínima relevante para todos os tipos de enunciados.

Outra questão refere-se às variedades (regionais, sociais, individuais etc). Considero pertinente afirmar que os padrões entoacionais de uma língua possuem formas básicas que se repetem apesar de características, por exemplo, regionais. Apesar disso, há pesquisas que comprovam tais diferenças, como, por exemplo, um projeto em desenvolvimento na Alemanha (cf. GILLES 2001; AUER 2002) que visa a identificar estruturas e funções de padrões entoacionais específicos de determinadas regiões, comparando-as. Alguns resultados como a diferença entre o valor da F0 inicial entre enunciados produzidos por falantes de Hamburgo e Berlim, pode também ser verificada, no presente trabalho, entre falantes alemães e brasileiros.

Além dessas questões, considero necessária a realização de estudos mais aprofundados, principalmente para o português do Brasil, que analisem a entoação, considerando-se o contexto conversacional e as diversas possibilidades prosódicas com efeitos em nível pragmático.

Espero que esse trabalho se some aos de outros pesquisadores que, como eu, se dedicaram a esse tema fascinante, na contribuição para um melhor entendimento dos fatores prosódicos, seja como ponto de partida para outras pesquisas nesta área ou como base teórica para uma posterior aplicação didática, possibilitando uma melhor aprendizagem do alemão e do português do Brasil como línguas estrangeiras.

## 6 Bibliografia

---

AUER, Peter (2001). „Hoch ansetzende“ Intonationskonturen in der Hamburger Regionalvarietät. In: Germanistische Linguistik 157-158. Hildesheim, Zürich, New York: Georg Olms. (125 – 166)

BRAZIL, David (1997). *The Communicative Value of Intonation in English*. Cambridge: University Press.

BIERWISCH, Manfred (1996). *Regeln für die Intonation deutscher Sätze*. In: Studia Grammatica VII. Berlin: Akademie-Verlag (99-201)

CRUTTENDEN, Alan (1994). *Intonation*. Cambridge: Cambridge University Press.

DITTMAR, Norbert (Hrsg.) (1980). *Aspekte der Intonation und Perzeption in der Kommunikation*. Linguistische Berichte 68. Wiesbaden: Vieweg.

FÉRY, Caroline (1993). *German Intonational Patterns*. Tübingen: Niemeyer.

GILLES, Peter (2001). *Die Intonation final fallender Nuklei. Eine kontrastive Untersuchung zum Hamburgischen und Berlinischen*. In: Germanistische Linguistik 157-158. Hildesheim, Zürich, New York: Georg Olms. (167 – 200)

HALFORD, Brigitte (Hrsg) (1994). *Intonation*. Tübingen: Narr.

HALLIDAY, M. (1994). *An Introduction to Functional Grammar*. 2<sup>nd</sup> ed. Edward Arnold: Great Britain.

HOCHGREB, Norma (1994). *Análise acústico-perceptiva da entoação do português: a frase interrogativa*. Tese de doutorado (não publicada), Universidade de São Paulo.

ISACENKO, Alexander & SCHÄDLICH, Hans-Jürgen (1966). *Untersuchung über die deutsche Satzintonation*. In: Studia Grammatica VI. Berlin: Akademie-Verlag (7-67).

JIN, Friederik (1990). *Intonation in Gesprächen*. Tübingen: Niemeyer.

JUBRAN, Safa Alferd Abou Chahla (2001). *Aspectos contrastivos fonéticos-fonológicos do árabe e do português: sistematização dos dados em aplicativo multimídia*. Tese de Doutorado. São Paulo, USP.

KOHLER, Klaus J. (1977). *Einführung in die Phonetik des Deutschen*. Berlin: Erich Schmidt.

LADD, Robert (1996). *Intonational Phonology*. Cambridge: University Press.

MEIRELES, Selma M. (1991). *Estratégias para a manutenção de uma boa interação linguística*. São Paulo: Humanitas.

ÖNNEFORS, Olaf (1992). *Um das Salz bitten – ein Typ der Bitte im Schwedischen in Vergleich zum Deutschen*. In: Sprache und Pragmatik 27. Lund (1-47).

PHEBY, John (1975). *Intonation und Grammatik im Deutschen*. Berlin: Akademie-Verlag.

PÜRSCHEL, Heiner (1975). *Pause und Kadenz*. Tübingen: Niemeyer.

RAUSCH, Rudolf & RAUSCH, Ilke (1991). *Deutsche Phonetik für Ausländer*. Berlin, München, Zürich, Leipzig, Wien, New York: Langenscheidt Verlag Enzyklopedie.

ROSSI, Mario et. al. (1981). *L'Intonation. De l'acoustique a la sémantique*. Paris: Klincksieck.

SCARPA, Ester M. (org.) (1999). *Estudos de prosódia*. Campinas: Editora da Unicamp.

SCHMIDT, Jürgen Erich (2001). *Bausteine der Intonation?* In: Germanistische Linguistik 157-158. Hildesheim, Zürich, New York: Georg Olms. (9-32)

SCHREIBER, Michael (1995). *Gibt es Sätze in gesprochener Sprache? Zur Theorie und Methodik der syntaktischen Analyse von Sprechsprache*. In: Papiere zur Linguistik 52. Tübingen: Narr.

SELKIRK, Elisabeth (1996). "Sentence Prosody: Intonation, Stress and Phrasing". In: Goldschmidt, John A. (ed.). The handbook of Phonological Theory. Massachusets: Blackwell (550-569).

SELTING, Magret (1995). *Prosodie im Gespräch*. Tübingen: Niemeyer.

SELTING, Margret (1992). "Phonologie der Intonation". In: Zeitschrift für Sprachwissenschaft. Band II, Heft 1. Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen. S. 99-138.

SIMEONOVA, Ruska (Hrsg.)(1997). *Kontrastive Intonationsstudien Deutsch/Bulgarisch*. Frankfurt a.M.

SOUZA, José Carlos C. de (1990). *A entoação e suas funções na leitura*. Tese de doutoramento. São Paulo, USP.

STOCK, Eberhard (1996). *Deutsche Intonation*. Leipzig: Langenscheidt – Verlag Enzyklopädie.

TENCH, Paul (1996). *The Intonational Systems of English*. London: Cassel.

'T HART, John, René COLLIER, Antonie COHEN (1990). *A perceptual study of intonation: an experimental-phonetic approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press.

*The Kiel Corpus of Spontaneous Speech - Volume III*. (1997) Instituto de Fonética de Kiel, Alemanha.

UHMANN, Susanne (1997). *Grammatische Regeln und konversationelle Strategien*.  
Tübingen: Niemeyer.

VON ESSEN, Otto (1964). *Gründzüge der Hochdeutschen Satzintonation*.  
Ratingen/Düsseldorf: A. Henn.